

# REVISTA DA SAÚDE DA AERONÁUTICA



Revista Científica da Diretoria de Saúde da Aeronáutica do Brasil

Volume 3. Número 3. Setembro de 2020

## SUPLEMENTO ESPECIAL

### ANAIS DA XXXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO HCA


 Comando da Aeronáutica  
 Comando-Geral do Pessoal  
 Diretoria de Saúde  
 Hospital Central da Aeronáutica
 

**XXXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO HCA**

***Desafios da Pandemia de COVID-19: realidade do HCA***

**26 e 27 de agosto de 2020**

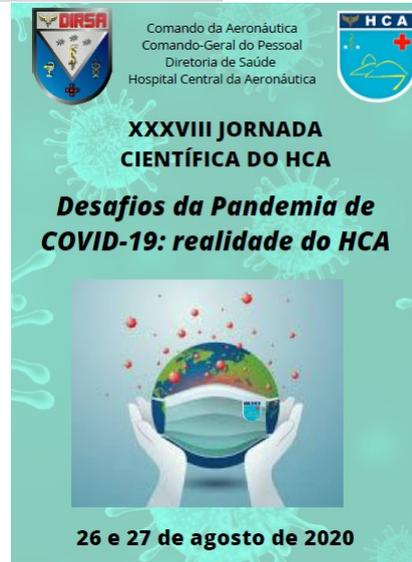

**CONTROLAR  
DEFENDER  
INTEGRAR**

**FORÇA AÉREA BRASILEIRA**  
*Asas que protegem o País*

REVISTA DA SAÚDE DA AERONÁUTICA  
Volume 3. Número 3. Suplemento Especial. Setembro de 2020  
ANAIS DA XXXVIII JORNADA CIENTÍFICA DO HCA

SUMÁRIO

	Página
Apresentação da 38ª Jornada Científica do HCA <i>Cel Méd Carla Lyrio Martins, Ten-Cel Méd Antonio Augusto F. Junqueira</i>	32 - 33
Sessão de Palestras	34 - 39
Sessão de Painéis Científicos	40 - 97



## Apresentação da 38ª Jornada Científica do Hospital Central da Aeronáutica

Carla Lyrio Martins<sup>1</sup>, Antonio Augusto F. Junqueira<sup>2</sup>

1. Coronel Médica, Diretora do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)

2. Tenente- Coronel Médico, Chefe da Divisão de Ensino e Pesquisa do HCA

O ano de 2020 foi marcado com a mais importante pandemia da história mundial recente, causada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV-2 que gerou significativo impacto na economia, na saúde pública e na saúde mental de toda a sociedade. Quando chegou como uma onda, deixou claro que nenhum país estava preparado para enfrentar uma situação avassaladora como essa. Conexões, interdependências e incertezas tornaram-se elementos cruciais neste momento histórico. A velocidade de disseminação deste Coronavírus mostrou como é flagrante a relação entre vulnerabilidade da sociedade e o desafio da comunidade científica para se posicionar a fim de conseguir soluções rápidas e eficazes na área da saúde e na economia global. Esse evento remeteu a conjugar esforços, compartilhar informações, agregar centros e competências de pesquisa, desenvolver estratégias conjuntas e, tudo isso, dentro de um processo de cooperação nacional e internacional, envolvendo sistemas públicos de saúde, pesquisa e gestão. Surgiu assim uma oportunidade de usar o fenômeno da Globalização para o bem comum. Interessante e assustador reconhecer que essa grande família viral, conhecida há 60 anos como causadora de infecções respiratórias em humanos e animais, no seu processo mutacional e adaptativo, pôde causar o desarranjo organizacional, como se fosse um problema novo, desconhecido. Os hospitais foram desafiados a reorganizar o atendimento, ampliar leitos de unidade de terapia intensiva, abastecer-se com equipamentos de proteção individual, diga-se de passagem, em escassez no mercado, e a disponibilizar testes suficientes para o diagnóstico. Além disso, o desafio de lidar com o afastamento de muitos profissionais de saúde que contraíram a COVID19 dificultou a gestão de pessoas.

Nesse contexto, o Hospital Central da Aeronáutica (HCA) promoveu, em 26 e 27 de Agosto de 2020, a sua 38ª Jornada Científica, alusiva ao 78º aniversário do Hospital. O evento teve como tema “Desafios da Pandemia de COVID19: realidade do HCA”, cujo objetivo foi expor o envolvimento do Hospital e as estratégias de enfrentamento a essa guerra travada nos últimos meses contra o vírus em prol do ser humano. A Jornada apresentou palestras interdisciplinares de alto nível, mesa redonda, com palestrantes do corpo clínico do Central e de outras renomadas instituições. Contou com palestra *on-line* do senhor advogado geral da União, Dr. Nelson Duccini, que abordou as questões legais sobre contratos administrativos em tempos de pandemia. Dessa forma, ofereceu conhecimento sobre as diversas áreas assistenciais,

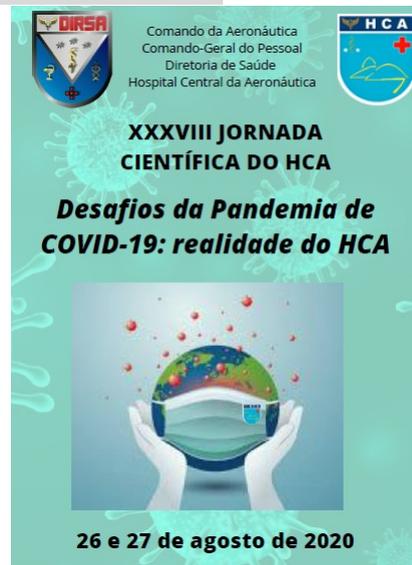
além de gestão e assistência jurídica, envolvidos com a Pandemia. Convém ressaltar que a Jornada foi pioneira, pois, mantendo a tradição em sua 38ª edição, foi ajustada a um modelo inovador de transmissão *on-line* simultânea, no modelo *webinar*, por meio do aplicativo Webex™, alcançando todo o efetivo do SISAU. O evento, híbrido, manteve uma parte presencial de ouvintes com 30% da capacidade do Auditório, guardando todas as regras de biossegurança vigentes. A Divisão de Ensino e Pesquisa do HCA se esmerou em proporcionar a todos os participantes, presenciais e remotos, uma Jornada Científica fonte de aprendizado, formação de pensamento científico e difusão de conhecimento para todo o SISAU, evidenciando o grande e excelente trabalho que o Sistema de Saúde vem desempenhando ao longo dos últimos seis meses para enfrentamento da Pandemia de COVID 19. Essa Jornada revela o HCA como organização coesa e preparada para avançar no desenvolvimento científico, tecnológico, assistencial e de gestão. E a presente edição da Revista de Saúde da Aeronáutica destaca as ações do HCA, trazendo os trabalhos científicos que foram desenvolvidos para a Jornada e nela apresentados no formato digital. Dessa forma, representa o retrato do SISAU em ação no enfrentamento da Pandemia.

Carla Lyrio Martins Cel. Med.

Diretora do HCA

Antonio Augusto F Junqueira Ten. Cel. Med.

Chefe da Divisão de Ensino e Pesquisa do HCA



## **Palestra: Experiência no Tratamento do COVID-19**

Fábio Basílio Fernandes dos Santos<sup>1</sup>

1. Capitão Médico Intensivista do Hospital Central da Aeronáutica

### **RESUMO**

Em janeiro de 2020, surge a pandemia da Covid-19 no Brasil. Aquilo que, para alguns parecia ficção, tornou-se uma difícil realidade. Devido ao número excessivo de doentes, em decorrência da alta transmissibilidade do vírus, começou a haver uma escassez de leitos em hospitais, de ventiladores mecânicos, de equipamentos de proteção individual, de medicamentos e dos demais insumos. Somando-se a isso, o número de profissionais de saúde que contaminados e mortos era alarmante.

Não havia um entendimento fundamentado com relação à fisiopatologia e ao tratamento da doença. A era da Medicina baseada em evidências parecia ter retornado à era das trincheiras como num cenário de guerra. A Direção, a Vice-Direção e a Divisão Médica HCA foram extremamente técnicos e céleres na resposta necessária para estruturar o Hospital, fato este que foi de crucial importância naquele momento, haja vista que o enfrentamento da doença deveria ter início o mais breve possível.

Complacência e plasticidade foram os princípios técnicos determinantes na gestão do problema, isto porque se fazia necessário ter a capacidade de absorver a grande demanda de doentes e rapidamente adequar o sistema já existente a um novo perfil de paciente. Em decorrência dessa situação, foi necessário montar uma enfermaria especializada na Covid-19. Criou-se uma equipe multidisciplinar própria, como nos moldes da Terapia Intensiva, em virtude da complexidade desse novo perfil de paciente, além de ser necessário priorizar internações de curta permanência. De igual forma, para manter uma continuidade no acompanhamento médico após a alta hospitalar, foi criado o Ambulatório Pós-Alta Covid.

Por fim, a organização do Hospital, o estabelecimento de um protocolo de tratamento próprio, o trabalho em equipe e o apoio total da direção do HCA foram os pontos fundamentais para os bons resultados alcançados.



## Palestra: O combate da fisioterapia à Covid-19

Renata da Silva Leite<sup>1</sup>, Frederico O. Meirelles<sup>2</sup>

1. 1° Tenente Fisioterapeuta do Hospital Central da Aeronáutica
2. Doutorando em Saúde da Família, Mestre em Ciências do Exercício e do Esporte

### RESUMO

A pandemia SARS-CoV-2 ("*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*"), o coronavírus que causa COVID-19, por causa de sua rápida transmissão ao redor do mundo, apresentou aos sistemas de saúde desafios sem precedentes, exigiu mudanças rápidas nas abordagens tanto terapêutica quanto em seu manejo de prevenção e não-transmissão.

A Fisioterapia, que tem papel primordial e definidor na assistência aos portadores das síndromes respiratórias, também teve que desenvolver e adaptar-se a novos protocolos e diretrizes que estavam sendo publicados.

No Hospital Central da Aeronáutica (HCA), diversas mudanças foram realizadas, tanto para garantir o melhor atendimento ao usuário, quanto para a segurança de todos; das equipes de todas as áreas do hospital, dos familiares e dos fornecedores de serviços e materiais. Novos protocolos de manuseios, de uso de equipamentos e de drogas foram implementados e modificados ao longo do processo de evolução e conhecimento das características de comportamento do vírus. Os recursos de ventilação e oxigenação implementados e monitorizados pela fisioterapia se tornaram chaves para o tratamento dos pacientes. A escolha de qual técnica ou de qual recursos, como também de qual aparelho de suporte de oxigenação/ventilação seria indicado para cada paciente em particular, era definido pela equipe multidisciplinar, mas cuidado e ajustado pela Fisioterapia.

A Fisioterapia é presente em todos os setores do nosocômio: emergência, enfermarias COVID, CTI, monitorização dos ventiladores, gestão dos sistema de oxigenioterapia, ambulâncias e nos setores não-COVID (UTI neonatal, USIPO, enfermaria, emergência Pediátrica e respiratória). Em cada um desses lugares, as ações e atividades são bem definidas:

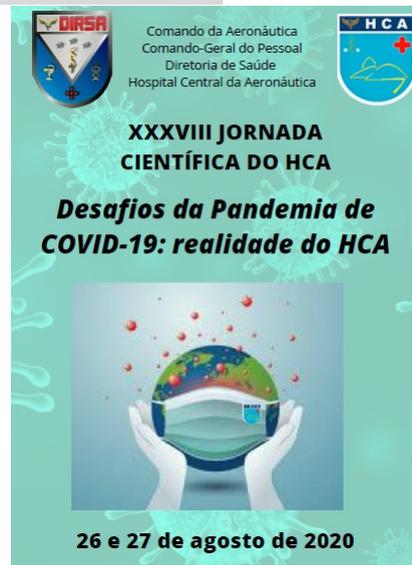
Na emergência: auxílio na intubação orotraqueal, pré-oxigenação, oxigenioterapia, ajuste ventilatório, análise gasométrica, manobras desobstrutivas, cuidado de vias aéreas (prevenção de PAV), pronação, auto prona, transferências.

Nas enfermarias COVID: monitorização, oxigenioterapia, auto prona (Awake Prone), análise gasométrica, cinesioterapia respiratória, cinesioterapia motora, sedestação, ortostatismo, deambulação, transferências, orientações.

No CTI-COVID: auxílio na intubação orotraqueal, cuidados de vias aéreas, análise gasométricas, exames complementares, ajustes ventilatórios, manobras desobstrutivas, manobras reexpansivas, cinesioterapia motora (síndrome da imobilidade), sedação, desmame ventilatório, extubação orotraqueal, oxigenioterapia, pronação, transferências.

Na monitorização dos ventiladores/ventilação: ajuste da pressão do cuff, cálculo de mecânica respiratória, driving pressure, cálculo da PEEP ideal, análise gasométrica, evitar abertura do sistema (usar clampe do TOT), desmames, (lento – VM de 14 a 21 dias, desmame lento e progressivo da sedação), correção de assincronias ventilatórias, progredir desmame em PSV, não utilizar TER com peça T.

Desse modo, a Fisioterapia está sendo de fundamental importância nos serviços de atendimento aos portadores da COVID-19 e seu papel é capital dentro das equipes de saúde.



## **Palestra: Odontologia e COVID-19: atuação da Divisão Odontológica do HCA durante a pandemia**

Josiane Costa Rodrigues de Sá<sup>1</sup>, Mariá Barros Burdignon Bottrel<sup>2</sup>

1. Seção de Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais e Seção de Estomatologia, Hospital Central da Aeronáutica.
2. Unidade de Ressarcimento, Credenciamento e Auditoria do Rio de Janeiro e Espírito Santo e Seção de Odontopediatria, Hospital Central da Aeronáutica.

### **RESUMO**

Doença Coronavirus 2019 (COVID-19) é causada pelo Coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda severa (Sars-CoV-2), um RNA vírus envelopado, com formato de coroa e quatro proteínas estruturais, que infecta mamíferos. Proteína "spike" facilita fixação, fusão, entrada e adesão do SARS-CoV-2 nas células hospedeiras humanas, ao ligar-se aos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), presentes nas células epiteliais de glândulas salivares, mucosa oral (dorso lingual), naso e orofaringe, pulmões, intestino, rins, coração e vasos sanguíneos.

Transmissão ocorre por gotícula/aerossol e contato com mucosa oral, nasal e ocular. Período de incubação médio de 5-6 dias, até 14 dias. Idade avançada, hipertensão arterial, diabetes melito, obesidade, doença cardiovascular e cerebrovascular são fatores de risco. Sinais e sintomas mais frequentes: febre, mialgia ou fadiga, falta de ar e tosse seca; pode haver dor de cabeça, expectoração, hemoptise, dor de estômago, tontura, náusea, diarreia, vômito, disgeusia e anosmia. Etiopatogenia incerta, porém há imensa liberação de citocinas, desregulação imunológica, dano tecidual, formação de microtrombos e comprometimento sistêmico. Tratamento de suporte tem sido preconizado.

Em 11/03/2020, OMS declarou pandemia de COVID-19; em 16/03/2020, CFO recomendou suspensão dos atendimentos eletivos em odontologia. Portaria nº358/GC3 de 17/03/2020 (COMAER) estabeleceu que a Odontologia da FAB realizasse apenas atendimentos de urgência e emergência. A retomada do atendimento odontológico eletivo no âmbito da FAB foi prevista para 01/08/2020; na Divisão Odontológica (DOD) do HCA, o retorno foi em 03/08/2020.

Estudo retrospectivo foi desenvolvido com objetivo de traçar perfil epidemiológico dos usuários atendidos na DOD-HCA e categorizar os principais procedimentos realizados no período de 17 de março a 31 de julho de 2020, com levantamento de dados no AGHUse, baseado nos códigos de procedimentos lançados no sistema pelo Oficial Dentista da DOD-HCA.

Seção de Emergência Odontológica (SEMO) foi a porta de entrada, com atendimentos especializados clínicos quando necessário. Foram realizados 1038 atendimentos, com crescimento ao longo dos meses; desses, 54% (n=565) foram mulheres e 33% (n=346) idosos com 60 anos ou mais.

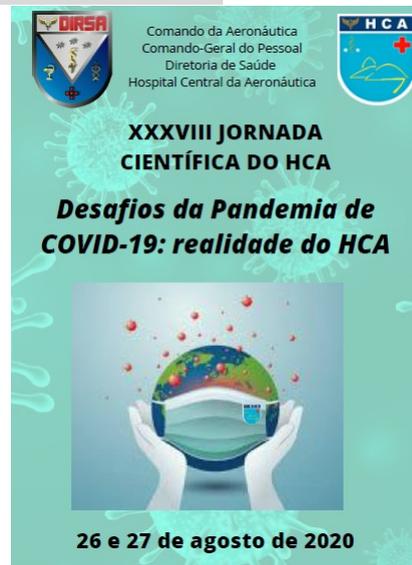
Quanto às categorias de procedimentos, 69% (n=592) foram de prótese e dentística, 17% (n=140) emergências verdadeiras e 14% (n=115) procedimentos eletivos. A maioria dos procedimentos eletivos ocorreu em mulheres (57%, n=66) e em idosos com 60 anos ou mais (32%, n=38).

Concluimos que a maior procura por atendimento odontológico de urgência/emergência, no período de 17/03/2020 a 31/07/2020, foi de mulheres e idosos com 60 anos ou mais, inclusive para procedimentos eletivos, justamente a população considerada de risco para contaminação com Sars-CoV-2.

Atuação da odontologia hospitalar (OH) foi avaliada pela análise de indicadores no período de 27 de maio a 31 de julho de 2020, com objetivo de contabilizar os atendimentos na UTI COVID-19 e UTI NÃO COVID-19 do HCA e avaliar alterações bucais observadas nos paciente críticos com COVID-19. Total de 335 atendimentos foi realizado nas UTIs do HCA, com higiene oral e exame clínico. Nos 226 atendimentos nos pacientes críticos com COVID-19, observamos 16 alterações bucais: 3 casos de candidíase oral, 5 infecções pelo vírus herpes simples, 5 úlceras traumáticas relacionadas aos dispositivos mantenedores da vida e 3 úlceras por mordedura. Quantidade diária aumentada de saburra lingual (42%) foi observada clinicamente nos pacientes críticos com COVID-19, que pode estar relacionada com presença do vírus na saliva e afinidade pelo dorso lingual.

Literatura discute se essas alterações são manifestações bucais da COVID-19, lesões secundárias resultantes da deterioração da saúde sistêmica ou reações ao tratamento médico, como infecções oportunistas, alterações imunológicas e de coagulação. Taxa de PAV do primeiro semestre de 2020 aumentou, visto alteração do protocolo de permanência com tubo orotraqueal e adoção da pronação para melhora ventilatória do paciente com COVID-19. Entretanto, nesses meses de atuação expressiva da OH houve tendência de redução da taxa de PAV.

Concluimos que a contribuição da OH para tratamento dos pacientes críticos com COVID-19 envolveu: protocolo de higiene oral específico e para prevenção de PAV; diagnóstico correto e tratamento das alterações bucais e redução da taxa de PAV.



## Palestra: Saúde Bucal no SISAU em Tempos de Pandemia COVID-19

Glauce Amaral Pinto Rubim<sup>1</sup>

1. Coronel Dentista, Divisão de Odontologia, Subdiretoria Técnica - Diretoria de Saúde da Aeronáutica

### RESUMO

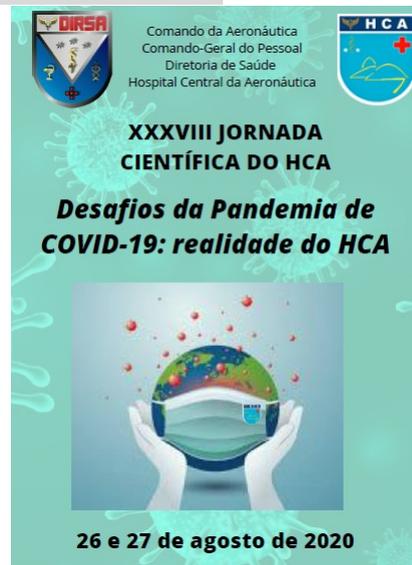
Odontologia é considerada profissão com alta possibilidade de contaminação, por atuar na cavidade bucal, meio rico em microrganismos patogênicos ou não, e geração de grande quantidade de aerossóis na sua prática.

O SARS-CoV-2 apresenta concentração elevada nas glândulas salivares, o que torna o risco ainda maior por tratar-se de doença com alta capacidade de contágio, sem vacinas ou medicamentos específicos, com prognóstico incerto e sequelas variáveis.

Mesmo diante deste cenário, a Odontologia necessita continuar mantendo e restabelecendo a saúde bucal da população, resguardando a segurança dos profissionais e pacientes.

A literatura demonstrou que o SARS-CoV-2 é viável em partículas de aerossóis de até 0,25µm; as gotículas geradas por procedimentos odontológicos se dispersam por aproximadamente 1.82 metros em todas as direções, a maior parte se deposita nas superfícies no período de 30 minutos. Limpeza adequada das superfícies controla a concentração do vírus e ambientes menos ventilados favorecem a contaminação pela falta de renovação do ar. Procedimentos geradores de aerossóis, realizados em estabelecimentos de saúde podem ser meios de transmissão, entretanto não há estudos conclusivos sobre o grau de infectividade das partículas, quanto ao tempo que o vírus permanece viável no ar e concentração viral necessária para que haja a contaminação.

O retorno das atividades eletivas necessita ocorrer de maneira gradual, com readaptação para novas necessidades quanto à adequação de ambientes e dos processos de atendimentos, com especial atenção e rigor nos processos de biossegurança, seguindo as orientações da ANVISA, Conselhos de Odontologia e Orientação Sistêmica da DIRSA.



## Procedimentos Cirúrgicos Urológicos durante a Pandemia pelo COVID-19 no Hospital Central da Aeronáutica

Franklin Vieira de Almeida<sup>1</sup>; Marcio Henrique Malta Almeida<sup>2</sup>; Bruno Nazareth de Lana<sup>3</sup>; Carlos Alberto Carvalho Rainho<sup>4</sup>.

1. Residente de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); dr.franklinvieira@gmail.com
2. Supervisor do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA
3. Supervisor do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA
4. Chefe do Serviço de Urologia do HCA

**Palavras-chave:** Coronavirus; Procedimentos Cirúrgicos Urológicos; Pandemias.

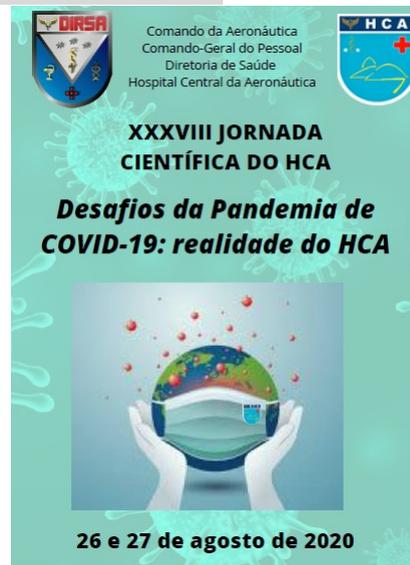
### RESUMO

A Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente a infecção provocada pelo Covid-19 como pandemia no dia 11 de março de 2020, modificando o sistema de saúde e rotina dos serviços em hospitais. O objetivo do estudo é evidenciar o impacto provocado pela pandemia no serviço de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA) através de um estudo retrospectivo utilizando dados estatísticos acerca dos procedimentos cirúrgicos realizados, exclusivamente no centro cirúrgico, no período de 17 de março (data da suspensão dos procedimentos eletivos no HCA) a 17 de julho de 2020, em comparação com o mesmo período em 2019.

O resultado foi um total 89 procedimentos realizados no período de 2020, sendo 68 de urgência e emergência e 21 procedimentos oncológicos. Já no período de 2019, o total foi de 157 cirurgias, sendo 44 de urgência e emergência e 111 eletivas (incluindo oncológicas e não oncológicas). Ou seja, em 2019, 72% dos procedimentos foram eletivos e 28% urgência e emergência. Já em 2020, 76% dos procedimentos foram de urgência e emergência. Observamos uma redução de 43% no número total de procedimentos realizados, sendo uma redução de 81% no número de cirurgias eletivas e aumento de 58% no número de cirurgias de urgência.

Houve, portanto, diminuição significativa nos procedimentos cirúrgicos, principalmente por conta das cirurgias eletivas. Em contraste, observamos aumento no número de procedimentos de urgência e emergência justificado pela perda de seguimento ambulatorial (também suspensos) e pela necessidade de realizar procedimentos cirúrgicos de urgência em pacientes que previamente eram eletivos.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Impacto da Pandemia pelo COVID-19 nos Procedimentos Ambulatoriais do Serviço de Urologia do HCA

Rogério Carrara Sanglard Amaral<sup>1</sup>; Lucius Paulo de Queiroz Clemente<sup>2</sup>, Marcio Henrique Malta Almeida<sup>3</sup>; Bruno Nazareth de Lana<sup>4</sup>; Carlos Alberto Carvalhal Rainho<sup>5</sup>.

1. Residente de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); rogerio.carrara@yahoo.com.br

2. Residente de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)

3. Supervisor do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA

4. Supervisor do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA

5. Chefe do Serviço de Urologia do HCA

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus; Urologia; Pandemia.

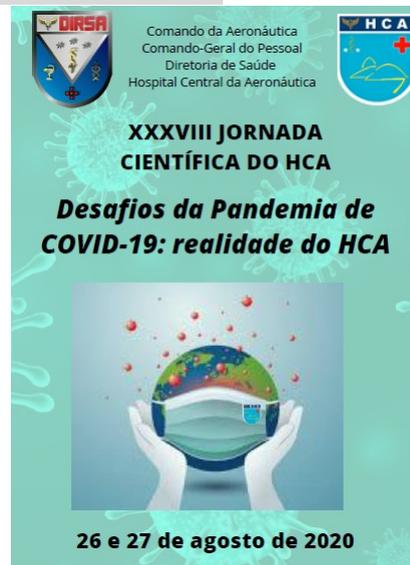
### RESUMO

Em 17 de Março de 2020, a Divisão Médica do Hospital Central da Aeronáutica determinou a suspensão dos procedimentos ambulatoriais em caráter eletivo diante a pandemia por coronavírus. O objetivo do trabalho é apontar o impacto da pandemia nos procedimentos ambulatoriais do Serviço de Urologia através de um estudo transversal e retrospectivo analisando os números de procedimentos urológicos ambulatoriais de abril a junho de 2020, comparado ao mesmo período de 2019, pelo sistema de registro de produção do setor.

Procedimentos diagnósticos como Litotripsia Extracorpórea por Ondas de Choque, Uretrocistografia, Teste de Ereção Fármaco Induzida, Estudo Urodinâmico e Fluxometria apresentaram percentual de queda de 100%, enquanto Cistoscopia e Ultrassonografia Transretal acima de 90% e Biópsia de próstata acima de 80%. Pequenas Cirurgias registrou queda de 98,2%. Procedimentos considerados como não eletivos e mantidos, como Troca de Sonda em usuários crônicos, obteve queda de 6,7% enquanto dilatação uretral não sofreu variação, além de evidenciarmos acréscimo de 19% nas Retiradas de Cateter Duplo j dentro do período avaliado.

A medida de suspensão dos procedimentos eletivos foi guiada pelas orientações do Ministério da Saúde não só apenas para conservar recursos médicos e humanos a frente de atendimento aos infectados, mas também como medidas de evitar a exposição ao profissional de saúde, como o usuário, que deveria se manter em isolamento social. Uma parte significativa dos pacientes urológicos é idosa e com múltiplas comorbidades, conferindo pior prognóstico, caso infectados. Não se sabe as reais consequências ao longo prazo e os prejuízos gerado para esses pacientes.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Aspectos Tomográficos Torácicos da COVID-19 – Experiência do Hospital Central da Aeronáutica

Sandra Azulay<sup>1</sup>; Vânia Lima Rodrigues<sup>2</sup>, Renata Porto Pinto Lourenço de Figueiredo<sup>3</sup>; Claudia Amaral de Almeida<sup>4</sup>; Daniela Garcia de Brito Costa<sup>5</sup>.

1. Major Médica Radiologista – drasandraazulay@gmail.com

2. Major Médica Radiologista

3, 4, 5. Capitão Médica Radiologista

**Palavras-chave:** Covid-19; Tomografia computadorizada de tórax; Vidro fosco.

### RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2) constitui uma emergência de saúde pública internacional. Dada a magnitude alcançada e a escassez de informações concretas sobre sua evolução, prognóstico e tratamento, a doença tem despertado interesse em toda a comunidade científica. O espectro da apresentação clínica é amplo, desde assintomáticos até pacientes com doença crítica, principalmente quadros respiratórios agudos. O exame de escolha para comprovação diagnóstica é o RT-PCR, porém, de acordo com o cenário clínico, podem ser necessários outros exames complementares, inclusive os de imagem. Neste contexto, a Tomografia Computadorizada de tórax tem se mostrado de fundamental importância, principalmente para os casos de pacientes sintomáticos, para a quantificação e evolução da doença e para exclusão de diagnósticos diferenciais.

O objetivo do trabalho é analisar, através de levantamento estatístico, as alterações tomográficas do tórax em pacientes adultos, atendidos pelo serviço de radiologia do Hospital Central da Aeronáutica, que apresentaram testagem positiva para o SARS- Cov2, nos meses de abril, maio e junho de 2020.

Após análise retrospectiva de 104 tomografias computadorizadas de tórax, concluiu-se que as principais alterações descritas foram as opacidades pulmonares em vidro fosco (91,3%), seguidas das consolidações pulmonares (57,7%) e do padrão de “pavimentação em mosaico” (50%). Tais resultados são semelhantes aos publicados na literatura mundial até o momento, contribuindo para o maior conhecimento sobre os aspectos de imagem da COVID-19 e auxiliando no manejo clínico dos pacientes.



## **Análise do Perfil dos Pacientes Submetidos a Microcirurgia de Laringe em um Hospital Militar do Rio de Janeiro no Período de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2020**

Raphaela Montes Batista<sup>1</sup>; Júlia Dantas Lodi de Araújo, Antônio Augusto Freitas Junqueira, Helius Vinicius Fonseca, Mariana Vilela de Carvalho

1. email: raphaelamontes23@gmail.com

**Palavras-chave:** Laringe, Microcirurgia, Prega vocal, Disfonia.

### **RESUMO**

As lesões benignas da laringe, em especial as das pregas vocais, são bastante comuns, produzem na sua maioria sintomas caracterizados por disfonia e interferem diretamente nas relações interpessoais dos indivíduos no dia a dia.

O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à microcirurgia de laringe em um hospital militar do município do Rio de Janeiro no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. As mesmas correspondem a 3% de todas as cirurgias realizadas nesse período no serviço.

Trata-se de um estudo retrospectivo que utilizou os dados do prontuário eletrônico da Instituição em análise. Foram realizadas 12 microcirurgias de laringe, sendo 58,33% no sexo feminino, sendo a faixa etária entre 31 a 40 anos (33,33%) a mais prevalente. A queixa principal dos pacientes foi a disfonia (91,6%) e tempo de evolução entre o início dos sintomas e a cirurgia teve sua maior prevalência no intervalo menor de 6 meses (50%). Já os achados histopatológicos encontrados variaram da seguinte maneira: nódulo de corda vocal: (50%); pólipos vocais: (16,66%); granuloma piogênico, infiltrado inflamatório mononuclear, hiperplasia epitelial e carcinoma epidermóide (8,33% cada).

Os achados histopatológicos mostraram a prevalência de lesões organofuncionais, o que vai ao encontro da maioria dos estudos acerca do assunto, tendo sua distribuição de acordo com o que se observa no cenário externo.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## **Análise do Protocolo de Prevenção ao COVID-19 no Serviço de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica**

Lúcius Paulo de Queiroz Clemente<sup>1</sup>; Rogério Carrara Sanglard Amaral<sup>2</sup>, Bruno Nazareth de Lana<sup>3</sup>; Marcio Henrique Malta Almeida<sup>4</sup>; Carlos Alberto Carvalho Rainho<sup>5</sup>.

1. Residente de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA) – luciuspauloqc@gmail.com
2. Residente de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)
- 3, 4. Supervisores do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA
5. Chefe do Serviço de Urologia do HCA

**Palavras-chave:** Covid-19, Urologia, Infecções por Coronavírus.

### **RESUMO**

O avanço da epidemia pelo Covid-19 na China com disseminação para os todos os continentes elevou o nível da doença para pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Diante do incerto comportamento biológico do vírus, vários protocolos institucionais tiveram que ser reformulados de forma emergencial para concentrar recursos no combate a pandemia e evitar sua propagação, notadamente em ambiente intra-hospitalar. A pandemia transformou a decisão de realizar uma internação hospitalar para tratamento de doenças crônicas em um grande desafio, visto que o paciente torna-se vulnerável a esta patologia potencialmente fatal.

O Hospital Central da Aeronáutica adequou a estrutura hospitalar, isolou equipe e enfermaria específica para pacientes sem suspeita de Covid-19 com manutenção da internação para procedimentos oncológicos eletivos e urgências médicas.

O interesse do presente estudo é avaliar a eficácia do protocolo de prevenção ao contágio adotado pela instituição, baseado na taxa de contaminação por Covid-19 em pacientes internados no Serviço de Urologia durante o período de maior recesso social adotado pelo município do Rio de Janeiro.

Realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de 89 pacientes internados entre 17 de março a 17 de julho de 2020, constatou-se que 2 pacientes (2,2%) apresentaram Síndrome Gripal em pós operatório mediato, sendo 1 caso confirmado para Covid-19 e nenhum óbito. Conclui-se que a estratégia de prevenção ao contágio adotada pelo Hospital Central da Aeronáutica obteve sucesso nos pacientes internados no Serviço de Urologia.

*Categoria: Pesquisa Científica .*



## Perfil Epidemiológico de Pacientes com COVID-19 Internados no Hospital Central da Aeronáutica

Luigi Miguez Dantas<sup>1</sup>; Bruna Rocha da Silva<sup>2</sup>, Orlando Carlos da Conceição Neto<sup>3</sup>; Heloisa Alves da Silva<sup>4</sup>; Alessandra Maria Di Candia de Oliveira<sup>5</sup>.

1. Cap Med Presidente da CCIH - HCA. E-mail: luiggidantas@gmail.com

2,4,5 . Membro Executor CCIH HCA

3. Membro Consultor CCIH HCA

**Palavras-chave:** COVID-19, Epidemiologia, Coronavírus.

### RESUMO

A COVID-19, causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, propagou-se rapidamente ao redor do mundo fazendo muitas vítimas.

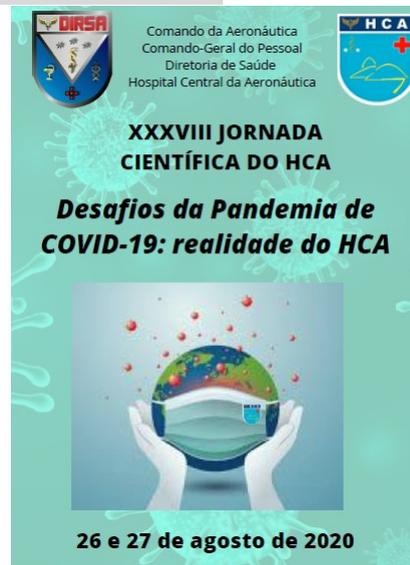
O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico dos pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19 internados no Hospital Central da Aeronáutica (HCA).

Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico e descritivo. Os dados foram coletados a partir das fichas de notificação de registro individual dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) dos pacientes hospitalizados e de dados de prontuário referentes ao período de março a julho de 2020.

Os dados epidemiológicos foram planilhados em programa Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples e apresentados em valores absolutos e percentuais. Identificou-se que 197 pacientes com SRAG foram hospitalizados de março a julho de 2020. Não houve diferença significativa para gênero e a faixa etária predominante foi de pessoas entre 60 e 79 anos (42%). 72% dos pacientes suspeitos internados tiveram confirmação laboratorial de COVID-19 através de RT-PCR e desses, 33% necessitaram de internação em Centro de Tratamento Intensivo. Entre os pacientes internados, as comorbidades prevalentes foram as doenças cardiovasculares e a diabetes mellitus.

Concluiu-se que o maior número de notificações com internação aconteceu no mês de maio de 2020. De todos os pacientes internados, o desfecho de alta hospitalar foi o mais recorrente e, dentre os óbitos por SRAG, a maioria foi do sexo feminino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados foi a de 80 anos ou mais.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Comportamento Epidemiológico do COVID-19 na Emergência do Hospital Central da Aeronáutica

Claudia Pellegrino Freire<sup>1</sup>; Mirella Hansen de Almeida<sup>2</sup>, Sergio de Menezes Andraus Gassani<sup>3</sup>; Nelson Araujo Silva Filho<sup>4</sup>.

1. Serviço de Emergência do Hospital Central da Aeronáutica. freirecp@hotmail.com

2,3,4. Serviço de Emergência do Hospital Central da Aeronáutica.

**Palavras-chave:** COVID-19; Emergência.

### RESUMO

Em 5 de março de 2020, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no estado do Rio de Janeiro, neste mesmo período a emergência do hospital central da aeronáutica (HCA) foi dividida em casos de atendimentos respiratórios e não respiratórios.

Objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento epidemiológico dos atendimentos realizados na emergência respiratória do HCA durante a pandemia COVID-19 no período de março a junho de 2020.

Utilizamos dados referentes aos atendimentos entre março e junho 2020 e analisamos número de atendimentos respiratórios e não respiratórios, número de internações COVID e número de óbitos suspeitos.

Concluimos que o comportamento dos atendimentos por COVID-19 na emergência respiratória seguiu o comportamento semelhante às características do Rio de Janeiro, apresentando aumento no número de atendimentos em abril, com pico em maio e decréscimo em junho sugerindo que as medidas de afastamento social implementadas pelo governo do Estado surtiram efeito positivo. Em relação à taxa de ocupação dos leitos de pacientes atendidos pela emergência, notamos que, mesmo no período de maior número de atendimentos, não houve ocupação total ou filas de espera, sugerindo que com o atendimento diferenciado prestado no setor de emergência do HCA conseguimos suprir toda a demanda do usuário refletido na taxa de ocupação, que não ultrapassou o limite do hospital. Além disso a qualidade na assistência pode ser inferida pela baixa taxa de mortalidade registrada neste período de 2,54% no HCA, sendo que a taxa de mortalidade mundial girando entre 3-4%.

*Categoria : Pesquisa Científica.*



## Correlação entre Alterações Ecocardiográficas e Tomográficas nos Pacientes com CORONAVIRUS no Hospital Central da Aeronáutica

Alyne Freitas Pereira Gondar<sup>1</sup>; Tarlice Nascimento Peixoto Guimarães<sup>2</sup>, Bruno Felipe Raposo de Paula<sup>3</sup>, Vanessa Cruz Malizia<sup>4</sup>

1, 2, 3, 4. Serviço de cardiologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)

1. e-mail: alynegondar@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Ecocardiografia, Infecções por Coronavirus, Tomografia

### RESUMO

**Introdução:** estima-se que 50% dos pacientes infectados por Coronavirus apresentem alterações ecocardiográficas. A disfunção sistólica ventricular pode ser decorrente de infarto agudo do miocárdio, miocardite, cardiomiopatia adrenérgica, do aumento da pré-carga ocasionada por tromboembolismo pulmonar ou pela própria pneumonia causada pelo Coronavirus.

**Objetivo:** descrever os achados ecocardiográficos nos pacientes com Coronavirus internados no Hospital Central da Aeronáutica (HCA) e correlacionar tais dados com o grau de comprometimento pulmonar avaliado pela tomografia computadorizada (TC).

**Métodos:** foram coletados dados ecocardiográficos e tomográficos dos pacientes internados com infecção por Coronavirus no HCA com diagnóstico confirmado por sorologia ou PCR-RT no período de 20 de abril a 20 julho de 2020.

**Resultados:** encontrado um N de 43 pacientes (58,13% do sexo masculino e 41,87% do sexo feminino), com idade média de 69,51 anos. 18,60% apresentaram disfunção ventricular esquerda e/ou direita e 11,62% tinham algum grau de hipertensão pulmonar. Em relação ao grau de comprometimento pulmonar na TC, 58,13% apresentaram comprometimento leve, 25,58% moderado e 16,27% grave. Dentre os pacientes que apresentaram comprometimento leve, 24% tinham disfunção sistólica e 16% hipertensão pulmonar. Nenhum paciente com comprometimento moderado apresentou disfunção sistólica ou hipertensão pulmonar. Nos pacientes com comprometimento grave, 28,57% apresentaram disfunção sistólica e 14,28% hipertensão pulmonar.

**Discussão:** Diferentemente dos dados encontrados na literatura, em nossa amostra de pacientes, somente 18% apresentaram disfunção sistólica ventricular. O grau de comprometimento pulmonar na TC não se correlacionou, obrigatoriamente, com comprometimento miocárdico evidenciado no ecocardiograma transtorácico.

**Categoria:** Pesquisa Científica.



## **A Experiência do Serviço de Mastologia do Hospital Central da Aeronáutica durante a Pandemia Mundial de Coronavírus**

Penelope Santos e Lacerda<sup>1</sup>; Luciana Jandre Boechat Alves<sup>2</sup>, Carolina Cunha Silveira<sup>3</sup>; Saulo Bandeira Dias<sup>4</sup>; Tania da Rocha Santos<sup>5</sup>.

1. Residente do serviço de Mastologia HCA; penelope.lacerda@gmail.com

2. Chefe do serviço de Mastologia HCA

3, 4, 5. Preceptores do serviço de Mastologia HCA

### **RESUMO**

É de conhecimento mundial o impacto gerado pela nova cepa do Coronavírus (SARS-COV2) em todo o mundo. Além da alta taxa de mortalidade e os efeitos na economia mundial o vírus teve influência sobre o número de procedimentos eletivos realizados na maioria dos serviços e hospitais.

Visando a economia dos recursos hospitalares para sua concentração no tratamento do COVID-19 e a diminuição da exposição do paciente ao vírus, foram ampliadas as indicações de terapias neoadjuvantes, postergadas biópsias cirúrgicas e consultas médicas de rotina. As pacientes com câncer e infecção por COVID-19 têm maior taxa de mortalidade, porém o atraso no tratamento pode comprometer as chances de cura.

Este trabalho compara o número de cirurgias e consultas realizadas no serviço de Mastologia do Hospital Central da Aeronáutica de Março a Agosto de 2020 com a mesma época do ano de 2019.

Concluimos que houve diferença significativa no número de consultas eletivas e cirurgias por doença benigna, porém com manutenção da efetividade do serviço para cirurgias oncológicas, tendo em vista a disponibilidade de recursos do nosso hospital.



## Atuação dos Enfermeiros no Centro de Terapia Intensiva COVID do Hospital Central da Aeronáutica durante os Meses de Maio e Junho de 2020

Caroline de Deus Lisboa<sup>1</sup>; Washington Rocha<sup>2</sup>.

1. Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira especialista em Terapia Intensiva. Enfermeira assistencialista no CTI COVID do Hospital Central da Aeronáutica. lisboa.carol@gmail.com

2. Mestrando da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeiro assistencialista no CTI COVID do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Cuidados Críticos; Infecções por Coronavírus.

### RESUMO

Trata -se de relato de experiência de enfermeiros na assistência aos pacientes em um CTI adaptado para receber pacientes com COVID 19 em um hospital na cidade do Rio de Janeiro.

Utilizou-se como método a descrição da experiência de enfermeiros na assistência a pacientes com COVID e a gestão de adaptação do setor, fluxos e treinamento de pessoas no período de Maio e Junho de 2020. Os enfermeiros atuaram em todas as esferas de enfrentamento, tanto na gestão quanto na assistência ao paciente. Foram criados fluxos de entrada e saída do setor, salas para paramentação e desparamentação, treinamentos para utilização de equipamentos de proteção individual. Na assistência, utilização de técnicas como a posição prona, o aumento da carga horária, da carga de trabalho em função da gravidade dos pacientes e a diminuição do número de profissionais por licenças, que provocaram exaustão e instabilidade emocional com repercussões na saúde mental dos profissionais. A vivência dos enfermeiros foi uma experiência inédita mesmo para profissionais com expertise no cuidado ao paciente crítico, pois as sensações e desgastes sofridos nunca haviam sido considerados numa escala tão amedrontadora, ver colegas de trabalho se contaminando, o medo de levar doença para os familiares e a carga excessiva de trabalho foram alguns dos principais fatores geradores ansiedade nos profissionais.

Este relato reflete a importância do enfermeiro no CTI e a necessidade de quantitativo adequado de profissionais para atender ao aumento das demandas laborais visando uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes frente a esta doença.

*Categoria: Pesquisa Científica..*



## Doença como Restrição de Sentido? Uma Reflexão Fenomenológico-Existencial em Pacientes com Doença Renal Crônica

Renata Hilário Pereira de Macedo<sup>1</sup>.

1. Setor de Psicologia do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Descritores: doença renal crônica, psicólogo, fenomenológico-existencial, restrição, Coronavírus.

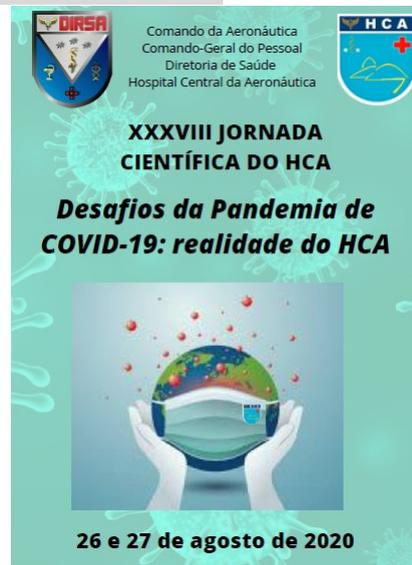
### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo versar sobre a atuação do psicólogo clínico no ambiente hospitalar, especialmente com paciente renal crônico e responder a pergunta se a doença é tida como restrição de sentido em uma perspectiva fenomenológico-existencial, em especial durante o período de pandemia Coronavírus.

Tem como método a análise de discursos clínicos e trará a luz da experiência desses pacientes, as possibilidades que se abriam, ou não, com a doença. Inicialmente contextualizará a doença renal crônica e posteriormente falará do ambiente hospitalar e a que é chamado o psicólogo nesse papel, suas implicações e questionamentos. Irá propor a compreensão do homem como *Dasein* no horizonte contemporâneo da técnica e se demorar no questionamento da saúde e doença como restrição de sentido durante um período de pandemia e isolamento social.

O discurso clínico é baseado na experiência da autora do trabalho com pacientes submetidos à hemodiálise em um contexto hospitalar de mais de três anos e um recorte especial no período de pandemia do Coronavírus. A relação com a equipe de trabalho, familiares e acompanhantes, lida diária e inclusive a relação com a morte. Não se tem objetivos conclusivos com este trabalho, pelo contrário propõe-se aqui o início de uma relação mais estreita e atenta do psicólogo com este universo, assim como um trabalho mais multidisciplinar integrado. Percebe-se que outras possibilidades podem se abrir, mesmo quando se está restrito fisicamente. A doença não é necessariamente restritiva, existencialmente falando mesmo com seus limites físicos, orgânicos e sociais.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Sangramento Pós-Operatório de Cirurgias Septais: Uma Complicação Frequente?

Helena Alencar Rosa Teixeira Mendes<sup>1</sup>; Gustavo Duque Aganetti<sup>2</sup>, Antônio Augusto Freitas Junqueira<sup>3</sup>; Helius Vinicius Fonseca<sup>4</sup>; Paula da Costa Porto Mendes<sup>5</sup>.

1. Email: helenartmendes@gmail.com

**Palavras-chave:** Septo nasal; Hemorragia, Epistaxe.

### RESUMO

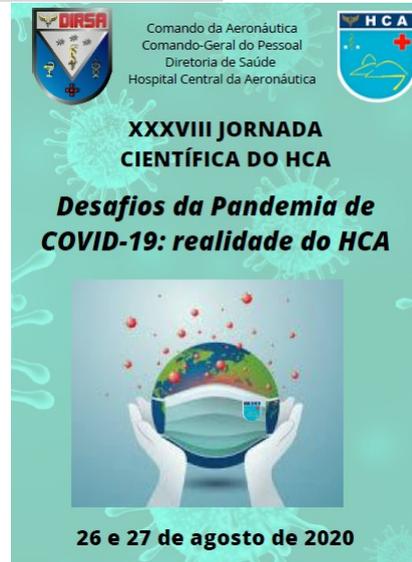
**INTRODUÇÃO:** Septoplastia é um procedimento cirúrgico comum usado para correção de obstrução nasal causada por desvio septal – que acomete até 80% da população mundial. É habitual a associação de cirurgia das conchas nasais inferiores. Sangramento é a complicação mais frequente em pacientes submetidos a essa cirurgia. As taxas de sangramento reportadas mundialmente estão entre 6% e 13,4%. O objetivo desse estudo foi revisar a ocorrência de sangramentos em três momentos após a cirurgia.

**MÉTODO:** Análise dos sangramentos nasais pós-cirúrgicos em septoplastias realizadas no Hospital Central da Aeronáutica entre Março/2019 e Março/ 2020. Foram excluídas cirurgias envolvendo outros sítios. Os sangramentos foram avaliados no pós-operatório imediato (<24h), mediato(<7 dias) e tardio(>7 dias).

**RESULTADO:** Foram realizadas 167 cirurgias septais no período analisado, das quais 147 preencheram o critério de inclusão. Deste total, 72(49%) foram apenas septoplastias com cirurgia das conchas nasais inferiores; 65(44%) incluíam, ainda, abordagem dos seios paranasais e 10(7%) foram rinosseptoplastias. Do total de cirurgias, 11(7,4%) apresentaram algum sangramento pós-cirúrgico: 5(3,4%) em septoplastias com cirurgia das conchas nasais inferiores - 2(1,4%) imediatos, 0 mediatos e 3(2%) tardios; 4(2,7%) quando incluíam abordagem dos seios da paranasais - 2(1,4%) imediatos, 1(0,65%) mediatos e 1(0,65%) tardios – e 2(1,3%) em rinosseptoplastias - 1(0,65%) imediatos, 0 mediatos e 1(0,65%) tardios. Todos sangramentos foram controlados de forma conservadora à exceção de 1(0,65%) que foi submetido a reabordagem cirúrgica.

**CONCLUSÃO:** Os achados encontrados em nossa estatística corroboram os da literatura. Septoplastias são consideradas seguras, suas complicações mais frequentes são leves.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Assistência a Gestantes Durante Pandemia pelo Novo Coronavírus em Hospital Militar do Rio de Janeiro

Ana Lúcia Roedel Micucci<sup>1</sup>; Luisa Fortes de Andrade Costa<sup>2</sup>, Danielle Filippo de Lemos<sup>3</sup>; Cristiane dos Santos Guimarães<sup>4</sup>; Alexandre Queiroz Nascimento Lima<sup>5</sup>.

1. Residente Ginecologia e Obstetrícia - Hospital Central da Aeronáutica (HCA); dranaluciam@globo.com
2. Residente Ginecologia e Obstetrícia - Hospital Central da Aeronáutica (HCA)
3. 1° Ten QOMed GOB do HCA
4. Cap QOMed GOB do HCA
5. Ten Cel QOMed - Chefe da GOB do HCA

**Palavras-chave:** Gravidez, Gestantes, Cuidado de pré-natal, Doença pelo Novo Coronavírus.

### RESUMO

O novo coronavírus, detectado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, tem se propagado no mundo de forma rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes. Muitos atendimentos ambulatoriais foram suspensos para evitar a propagação do vírus. A Obstetrícia foi considerada uma das especialidades essenciais durante o enfrentamento da pandemia na cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da pandemia sobre a assistência às gestantes no Hospital Central da Aeronáutica.

A metodologia utilizada foi o levantamento e a comparação de dados dos períodos de março a julho de 2019 e 2020. Os atendimentos às gestantes não foram suspensos. Foi elaborado um novo protocolo, segundo o qual houve maior intervalo entre as consultas do pré-natal de baixo risco. Observou-se que, em 2019, foram realizados 1482 atendimentos de pré-natal e, em 2020, 1411. Em 2019, houve 157 partos e em 2020, 184. Em 2020, ocorreram 9 casos de gestantes infectadas por SARS-CoV-2, sendo necessárias 2 internações na enfermaria, ambas sem complicações maternas e fetais. Tanto em 2019 como em 2020, não aconteceram mortes maternas. Em 2019, houve 11 casos de abortamento e nenhum caso de óbito fetal. Em 2020, 19 abortamentos e 4 óbitos fetais. Comparando-se os períodos, não observamos diferenças significativas em relação ao número de atendimentos e partos. Houve aumento do número de abortamentos e óbitos fetais, porém não conseguimos estabelecer nexos causais com COVID-19. Além disso, não houve aumento da mortalidade materna, diferentemente do que tem sido questionado para a realidade brasileira.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Avaliação do Desempenho de Imunocromatografia e ELISA no Diagnóstico Sorológico de COVID-19

Leandro Figueira Reis de Sá<sup>1</sup>; Camilla Resende Bonin<sup>2</sup>, Arthur Avelino Lopes Maciel<sup>3</sup>; Letícia Moroni<sup>4</sup>; Arilson Dias<sup>5</sup>.

1. 1T QOFARM, Subdivisão Análises Clínicas, Divisão Farmacêutica - HCA; figueira.pharm@gmail.com
- 2, 3, 4. 2T QOCON, Subdivisão Análises Clínicas, Divisão Farmacêutica - HCA
5. TC QOFARM, Chefe da Subdivisão Análises Clínicas e da Divisão Farmacêutica - HCA

**Palavras-chave:** Técnicas de Laboratório Clínico; Técnicas Imunológicas; Imunoensaio.

### RESUMO

A detecção de anticorpos anti SARS-COV-2 em amostras de soro tem sido amplamente utilizada para auxiliar o diagnóstico da COVID-19.

O objetivo deste estudo foi avaliar a dosagem de IgG por duas metodologias de imunoensaio e comparar os resultados de IgA e IgM com resultados de RT PCR para SARS-COV-2.

Foram analisadas 153 amostras de soro de pacientes com suspeita da COVID-19 atendidos pelo HCA. Essas amostras foram testadas quanto a presença de IgG anti SARS-COV-2 por Imunocromatografia (Teste Rápido) e ELISA automatizado. Dentre as 153 amostras de soro analisadas, 28 eram de pacientes que também coletaram Swab nasal para pesquisa de SARS-COV-2 por RT-PCR com até dois dias de diferença da coleta da amostra de soro, sendo 18 pacientes com resultado DETECTADO no RT PCR. Essas 28 amostras foram submetidas à detecção de IgA por ELISA e IgM por Imunocromatografia.

As análises sorológicas das amostras foram realizadas na Seção de Imunologia e Hormônios da Subdivisão de Análises Clínicas do Hospital Central da Aeronáutica (HCA). Foi observado que em 90,2 % (138/153) das amostras analisadas os resultados de IgG obtidos por Imunocromatografia e por ELISA foram os mesmos. Dentre as 18 amostras de soro oriundas de pacientes cujo resultado do RT PCR foi DETECTADO, 3 (10,7%) apresentaram resultado REAGENTE para IgM e 9 (50%) resultado REAGENTE para IgA.

A detecção de IgG por Imunocromatografia apresentou um desempenho similar ao ELISA. A detecção de IgA por ELISA apresentou uma maior correlação com o RT PCR do que a detecção de IgM por Imunocromatografia.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## **Acompanhamento Sistemático do Estado de Saúde dos Usuários Veteranos e Pensionistas dos Estados RJ e ES frente à Pandemia COVID-19**

Alexandre Oliveira e Silva<sup>1</sup>; Maria Cláudia Brandão de Souza<sup>2</sup>, Rodrigo André Tavares dos Santos<sup>3</sup>; Josiane Costa Rodrigues de Sá<sup>4</sup>.

1,2,3,4. Divisão de Odontologia do Hospital Central da Aeronáutica.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus, COVID-19, epidemiologia.

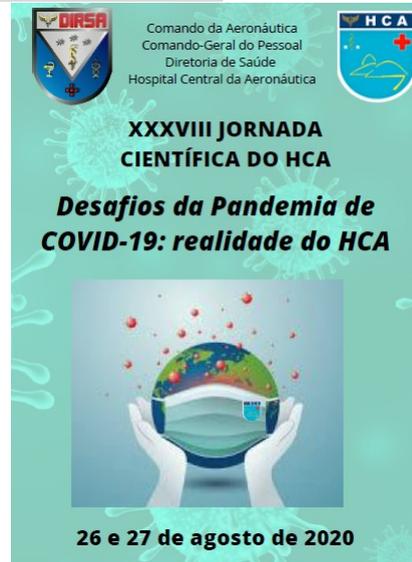
### **RESUMO**

Os efeitos da pandemia de Covid-19 são enormes não só para a população mundial de uma forma geral, mas também para a administração pública brasileira, que inclui o Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU).

Esse estudo teve como objetivo realizar levantamento estatístico, para identificar o estado de saúde dos usuários veteranos e pensionistas do SISAU acima de 60 anos de idade, frente à pandemia de Covid-19. Assim, todos os oficiais dentistas do posto de Cap/Ten, da guarnição do Rio de Janeiro, foram convocados para esta missão do COMGEP. Os dados apresentados nesse trabalho foram referentes apenas aos resultados obtidos na pesquisa realizada pelos oficiais dentistas do Hospital Central da Aeronáutica.

Questionário com 06 perguntas foi utilizado em duas fases distintas, com intervalo de tempo de aproximadamente um mês entre elas. Para coleta dos dados, empregou-se entrevista, via ligação telefônica, para as residências dos usuários e pensionistas, em horário comercial. A partir dos resultados obtidos, foram projetados gráficos e tabelas com o propósito de avaliar o estado de saúde e o comportamento social dos usuários do SISAU acima de 60 anos durante a pandemia, bem como direcioná-lo, se necessário, aos hospitais da FAB para atendimento e, também, disponibilizar o número do call center 24 horas para sanar qualquer dúvida relacionada à Covid-19.

Por fim, concluiu-se que a maioria dos entrevistados respeitou o distanciamento social preconizado pelos Órgãos de Saúde Pública, incluindo o Ministério da Saúde, como também tomou a vacina anual da gripe.



## A Comissão de Infecção Hospitalar nas Ações de Prevenção e Controle Relacionadas à COVID-19

Bruna R. da Silva<sup>1</sup>; Luiggi M. Dantas<sup>2</sup>, Orlando C. da Conceição Neto<sup>3</sup>; Heloisa Alves da Silva<sup>4</sup>; Alessandra Maria Di Candia de Oliveira<sup>5</sup>.

1. 2º Ten QOCON Enf. Membro Executor CCIH HCA. Email: bru-rocha@hotmail.com
2. Cap Med Presidente da CCIH - HCA
3. Cap QOFARM Membro Consultor CCIH HCA
4. Ten Cel Enf R1. Membro Executor CCIH HCA
5. 1º Ten QOCON Enf. Membro executor CCIH HCA

**Palavras-chave:** COVID-19, Prevenção de Doenças, Infecção Hospitalar.

### RESUMO

As medidas de controle de infecção devem ser implementadas pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde para evitar ou reduzir a transmissão de microrganismos durante a assistência realizada.

O objetivo do trabalho foi descrever as ações realizadas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) na padronização e orientação das ações de prevenção e controle relacionadas à COVID-19 no HCA.

Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo acerca das ações realizadas pelos membros da CCIH para aumentar a segurança durante os atendimentos de pacientes suspeitos e/ou confirmados para COVID-19, assim como ações voltadas para a notificação do diagnóstico laboratorial de COVID-19 em pacientes internados.

Diante da emergência em saúde pública associada ao SARS-CoV-2, foram criados pela CCIH do HCA: 1) Manual de prevenção e controle contra o novo coronavírus; 2) Protocolo de manejo clínico no tratamento da doença; 3) Fluxos assistenciais de trabalho; 4) Treinamento do efetivo quanto ao uso racional e seguro dos equipamentos de proteção individual (EPI) no transcorrer da cadeia assistencial de pessoas com suspeita ou sabidamente infectadas pelo novo coronavírus; 5) Criação de planilha de resultados de RT-PCR para SARS-CoV-2 na Plataforma Google, contendo dados epidemiológicos e resultados de exames, compartilhada com profissionais da assistência, entre outros.

Concluiu-se que as medidas foram indispensáveis no início da pandemia e continuam importantes no momento atual. Ademais, a atuação imediata dos membros da CCIH do HCA no estabelecimento de fluxos durante o cenário de pandemia tem sido fundamental para diminuir o impacto na assistência à saúde, provocado pelo novo vírus.

*Categoria: Pesquisa Científica.*



## Orquiepididimite como Diagnóstico Diferencial de Neoplasia de Testículo - relato de caso

Franklin Vieira de Almeida<sup>1</sup>; Marcio Henrique Malta Almeida<sup>2</sup>; Bruno Nazareth de Lana<sup>3</sup>; Carlos Alberto Carvalho Rainho<sup>4</sup>.

1. Residente de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); dr.franklinvieira@gmail.com
2. Supervisor do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA
3. Supervisor do Programa de Residência Médica em Urologia do HCA
4. Chefe do Serviço de Urologia do HCA

**Palavras-chave:** Neoplasias Testiculares; Orquite; Epididimite; Neoplasias Embrionárias de Células Germinativas.

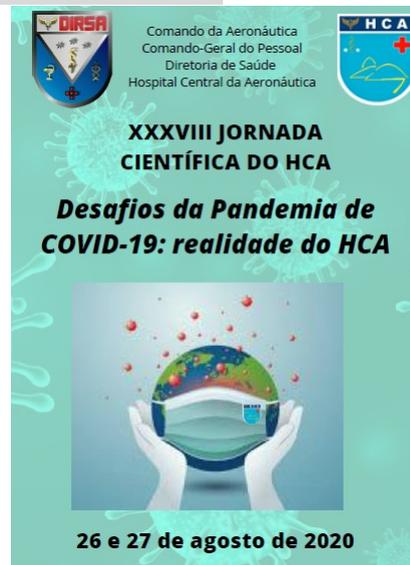
### RESUMO

O câncer de testículo é considerado uma neoplasia rara, compondo apenas 1 a 2% dos tumores diagnosticados. É a neoplasia maligna mais frequente em homens entre 20 e 40 anos de idade. Cerca de 10% dos casos apresentam atraso no diagnóstico sendo tratados inicialmente como orquiepididimite.

Relatamos o caso do paciente R. J. S., sexo masculino, 36 anos, sem comorbidades, que iniciou quadro de dor aguda, hiperemia e edema de testículo esquerdo com início em dezembro de 2019. Realizou tratamento com múltiplos esquemas de antibióticos, prescritos após diversos atendimentos médicos em diversas emergências, até ser atendido em janeiro de 2020 no serviço de Urologia do Hospital Central da Aeronáutica que indicou internação hospitalar para investigação. Realizou ultrassonografia de bolsa escrotal no dia 31 de janeiro evidenciando testículo esquerdo aumentado de tamanho, heterogêneo e associado a espessamento cutâneo. Exames laboratoriais evidenciando leucocitose e aumento dos marcadores séricos para tumor de testículo (beta-hcg, alfafetoproteína e LDH). Paciente submetido a orquiectomia radical esquerda no dia 07 de fevereiro de 2020 sem intercorrências. O laudo histopatológico e imunohistoquímica confirmou diagnóstico de tumor misto de células germinativas composto por carcinoma embrionário, seminoma e tumor do seio endodérmico. Mesmo após o procedimento cirúrgico, não houve redução significativa dos marcadores tumorais, sendo então encaminhado para o serviço de Oncologia para tratamento adjuvante.

Salientamos a necessidade da realização de um diagnóstico precoce e a importância de ponderar a possibilidade de neoplasia de testículo frente a um quadro de dor e edema de testículo, principalmente em adultos jovens.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Descolamento de Retina Seroso Bilateral Associado a Síndrome HELLP

Yago Costa Andrade<sup>1</sup>; Felipe Alves Botelho<sup>2</sup>, Juliana Domingues Gomes Duarte<sup>3</sup>; Diogo Gonçalves dos Santos Martins<sup>4</sup>; Luciano de Almeida Botelho<sup>5</sup>.

1. Residente de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); yagocandrade@hotmail.com
2. Acadêmico de Medicina
3. Médica Oftalmologista, Chefe do Setor de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica
4. Médico Oftalmologista do Setor de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica
5. Médico Oftalmologista - Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Descolamento de Retina; Síndrome Hellp; Acuidade Visual; Relato de casos.

### RESUMO

A síndrome HELLP é uma complicação obstétrica grave, em que a gestante com pré-eclâmpsia apresenta alterações laboratoriais e exames clínicos compatíveis com hemólise, alterações das enzimas hepáticas e queda na contagem das plaquetas. Provoca alteração da pressão vascular coróideia, transudação de fluido para o espaço sub-retiniano, sobrecarregando as bombas de drenagem do epitélio pigmentar da retina, com consequente deslocamento seroso da retina.

Apresentamos um relato de caso de uma paciente de 24 anos com histórico de pré-eclâmpsia durante a gestação, evoluindo com síndrome HELLP, surgimento de baixa visual, súbita, bilateral, imediatamente após o parto. Após investigação, foi observado Descolamento Seroso de retina bilateralmente, tratada de maneira expectante. O desfecho visual do caso foi favorável, com retorno quase completo da acuidade visual.



## Estenose Pós-Operatória de Orofaringe: Relato de Caso

Carlos Henrique Amaro Bravo Baptista<sup>1</sup>; Helius Vinicius Fonseca, Antônio Augusto Freitas Junqueira, Júlia Dantas Lodi de Araújo, Mariana Vilela de Carvalho

1. email: carloshabbaptista@gmail.com

**Palavras-chave:** Faringoplastia, expansiva, estenose.

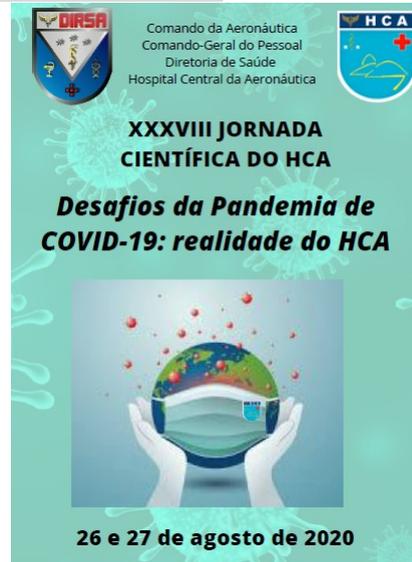
### RESUMO

Homem, 31 anos, roncos, apneia presenciada e sonolência diurna excessiva. IMC 24,46; tonsilas palatinas grau 3 de Brodsky; Mallampati I. Polissonografia basal: IAH 66/h e episódios de dessaturação. Submetido a FE, evoluindo com melhora dos roncos e da qualidade do sono. No pós-operatório de 3 semanas, porém, apresentava dificuldade de expiração pelo nariz e desenvolveu uma trave fibrosa transversal na parede posterior da orofaringe conectando ambas as pregas palato-faríngeas. Houve estenose da orofaringe próximo ao istmo rinofaríngeo com redução do espaço ântero-posterior. Realizamos 3 aplicações com intervalos de 1 mês de corticoide intralesional (5mg dipropionato de betametasona + 2mg fosfato dissódico de betametasona). Após 6 meses houve melhora completa da queixa do paciente, com adelgaçamento significativo da lesão. As complicações da FE, excluída a dor, são incomuns, incluindo insuficiência velofaríngea e disfagia.

Não encontramos na literatura queixa do paciente e complicações como neste caso. No nosso caso, a estenose ocorreu no meio da orofaringe, enquanto a maioria dos artigos trata da estenose na transição entre rino e orofaringe. É sabida a ação dos corticoides na redução do processo inflamatório e diminuição da síntese de colágeno. Nosso racional para sua utilização foi inibir o processo inflamatório, como já é prática em cicatrizes hipertróficas. Não abordamos cirurgicamente pela chance da piora da inflamação/fibrose. A faringoplastia expansiva é um procedimento frequente na prática da otorrinolaringologia.

Esperamos que esse caso traga mais um dado sobre suas complicações e mais uma possibilidade de tratamento desta complicação desafiadora.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Abdome Agudo Perfurativo por Tuberculose Intestinal em Paciente sem Doença Imunosupressora: Relato de Caso

Luísa Rezende Cecilio<sup>1</sup>; Ana Sílvia de Andrade Gomes<sup>2</sup>, Eduardo Costa Beltrame<sup>3</sup>; Gabriel Tadeu Ghanem Habib<sup>4</sup>; Gustavo Melo da Silva<sup>5</sup>.

1. Residente de Cirurgia Geral do HCA
2. Médica da equipe de Cirurgia Geral do HCA. anasilvia03@yahoo.com.br
3. Chefe do Serviço de Cirurgia Geral do HCA
4. Residente de cirurgia geral do HCA
5. Coordenador da Residência de Cirurgia Geral do HCA

**Palavras-chave:** Tuberculose intestinal; Pneumoperitônio, Laparotomia exploradora.

### RESUMO

A tuberculose intestinal usualmente se manifesta de forma concomitante a doença pulmonar - ainda que não seja forma exclusiva de contágio- sendo mais frequente em países tropicais e subdesenvolvidos. Embora rara, a forma obstrutiva com acometimento mais prevalente na porção ileocecal é a apresentação mais comum. Não em caráter mandatório, usualmente os indivíduos contaminados apresentam algum grau de imunodeficiência, muitas vezes estando relacionada à infecção pelo vírus HIV.

Este trabalho tem como objetivo descrever o caso de um paciente masculino, 88 anos, branco, hipertenso, sem imunodeficiência prévia com queixa de dor abdominal refratária a sintomáticos e náuseas. Exame laboratorial apresentou discreta leucocitose e tomografia de abdome evidenciou espessamento na transição duodenojejunal. Apesar de tentativa de tratamento conservador - antibioticoterapia, sonda nasogástrica em sifonagem e dieta zero - não houve melhora do quadro sendo indicada realização de tomografia de controle.

Foi evidenciado pneumoperitônio com indicação de laparotomia exploradora de urgência com realização de enterectomia segmentar e anastomose primária. O estudo anatomopatológico evidenciou processo inflamatório agudo e crônico com células gigantes de Langhans e linfadenite mesentérica granulomatosa altamente sugestivos de tuberculose intestinal. A patologia em questão é pouco comum e suas complicações, quando presentes, necessitam de intervenção cirúrgica. Muitas vezes, a confirmação só ocorre no pós-operatório e, embora rara, deve ser considerada como um possível diagnóstico diferencial.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Obstrução Intestinal Decorrente de COVID 19 : Relato de Caso

Edmo Dutra Franco<sup>1</sup>; Andréa Melchtiades Palladino<sup>2</sup>, Gilberto do Amaral Teixeira<sup>3</sup>; Roberta Jusi Rodrigues<sup>4</sup>.

1. Médico Setor Cirurgia Pediátrica, do Hospital de Clínicas de Niterói -HCN.edmocerped@yahoo.com.br
2. Chefe do Setor de Cirurgia Pediátrica, do Hospital Central da Aeronáutica - HCA
- 3, 4. Médicos do Setor de Cirurgia Pediátrica, do Hospital Central da Aeronáutica - HCA

**Palavras-chave:** Coronavírus, Inflamação, Obstrução Intestinal.

### RESUMO

A obstrução intestinal consiste na interrupção ou bloqueio completo na passagem de conteúdo pelo intestino decorrente de várias causas. Na pandemia Covid 19 tem se observado diversas alterações multissistêmicas com quadros abdominais mais tardios e diversificados, o que dificultam muito o diagnóstico e tratamento desses pacientes, principalmente nas crianças, que geralmente são assintomáticas ou apresentam quadros leves da infecção pelo Covid.

O presente trabalho tem como objetivo descrever o caso clínico-cirúrgico de obstrução intestinal em crianças infectadas pelo Covid 19. A paciente, do sexo masculino, de 6 anos de idade, moradora de Saquarema, no Rio de Janeiro, foi atendida no Hospital das Clínicas de Niterói com quadro de vômitos fecalóides. Iniciou 12 dias antes sintomas respiratórios leves após contato com familiar positivo para Covid 19. Evoluiu com vômitos, dor e distensão abdominal, internando 2 dias depois com os sintomas obstrutivos já descritos, sendo realizados exames laboratoriais e de imagem (Rx e TC de abdome) que mostraram sinais de obstrução intestinal alta, espessamento de alças e líquido livre na cavidade, sendo então indicada cirurgia de urgência que identificou processo inflamatório importante em todo intestino delgado com bridas em jejuno, adenite mesentérica e Peri-apendicite.

O caso apresentado permite concluir que a infecção pelo Covid 19 em crianças traz repercussões multissistêmicas importantes e muito variadas que dificultam o diagnóstico e tratamento e deixam os profissionais de saúde mais expostos a contaminação pelo vírus.

*Categoria: Relato de Caso Clínico .*



## Leiomiossarcoma Associado a Sangramento na Pós Menopausa – Relato de Caso

Nathália Cornélio Freire<sup>1</sup>; Danielle Filippo de Lemos<sup>2</sup>.

1. Médica residente do serviço de Ginecologia e Obstetrícia (GOB) do Hospital Central da Aeronáutica (HCA). Email: nathaliacfreire@hotmail.com
2. 1º Tenente QOMed da GOB do HCA.

**Palavras-chave:** Leiomiossarcoma, Menopausa, Sarcoma, Mioma.

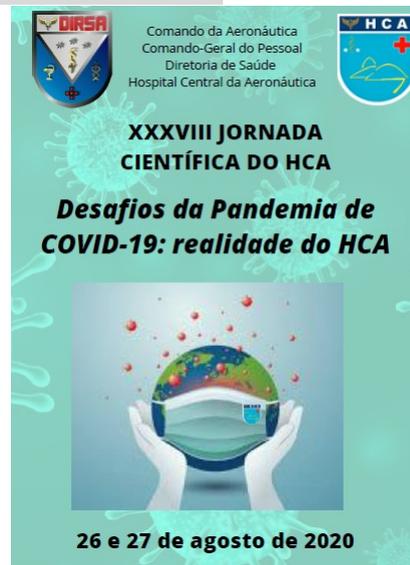
### RESUMO

Os sarcomas são responsáveis por 3% a 7% das neoplasias de origem uterina. Acometem principalmente mulheres acima dos 40 anos, sendo a maioria diagnosticada em torno dos 60. O leiomiossarcoma, um de seus subtipos, é responsável por 70% dos casos. Os principais sintomas são sangramento vaginal pós-menopausa (56%), massa abdominal palpável (54%) e dor abdominal (22%).

Apresentação do caso: paciente de 58 anos, sem comorbidades, tabagista (36 maços-ano), menopausada há 9 anos, procura emergência ginecológica com dor abdominal há 10 dias, além de crescimento de massa nesta topografia nos últimos 9 meses e sangramento vaginal há um ano. Gesta 4, para 3 cesarianas e 1 aborto. Ao exame físico, apresentava massa volumosa palpável 5 cm acima da cicatriz umbilical. Ao toque vaginal, notou-se útero volumoso com mobilidade reduzida além de nodulações pétreas em parede vaginal lateral esquerda, também palpáveis ao toque retal. Ressonância magnética evidenciou lesão expansiva de origem uterina sugestiva de leiomioma. Submetida à histerectomia total com anexectomia direita e linfadenectomia pélvica e paraórtica. Histopatológico identificou sarcoma pouco diferenciado infiltrando toda a espessura do miométrio, comprometendo serosa e colo do útero, paramétrios bilaterais e anexo direito. Linfonodos não identificados na amostra enviada à patologia (classificação pT2b). Imunohistoquímica compatível com leiomiossarcoma pleomórfico.

Conclusão: apesar de raro, devemos suspeitar de malignidade frente a leiomiomas que apresentam crescimento rápido, principalmente na pós menopausa.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Síndrome inflamatória multissistêmica em criança (MIS-C) PÓS COVID-19: Relato de Caso

Carolina de Campos Condé Freitas<sup>1</sup>; Glaucia Leitão Miranda<sup>2</sup>, Marco Antonio de Farias<sup>3</sup>; Paula Faria Souza Mussi de Andrade<sup>4</sup>; Roseanne Szumsztajn Beker<sup>5</sup>.

1. Médica Residente de Pediatria do Hospital Central da Aeronáutica (HCA). carolinacondedefreitas@hotmail.com
- 2, 4, 5. Médicas do Setor de Pediatria, do Hospital Central da Aeronáutica - HCA
3. Chefe do Setor de Pediatria, do Hospital Central da Aeronáutica - HCA

**Palavras-chave:** Coronavírus, Inflamação, Choque, Doença de Kawasaki, Kawasaki like.

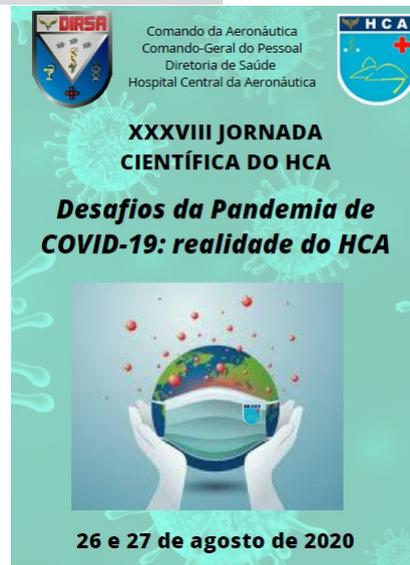
### RESUMO

A síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C) tem como etiologia o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), e ficou mundialmente conhecida após a emissão do alerta pela Sociedade de Pediatria do Reino Unido em abril/2020. Observou-se uma frequência aumentada de alterações clínicas e laboratoriais, similares aos casos de doença de Kawasaki, Kawasaki incompleto e síndrome do choque tóxico, inicialmente sem nenhuma causa aparente; e após investigação diagnóstica intensa, constatou-se a relação com o novo Coronavírus. A MIS-C costuma acometer crianças entre 0-19 anos, com maior incidência em afrodescendentes, que possuem algum tipo de predisposição a resposta imunológica exacerbada. Essas crianças apresentaram testes sorológicos específicos para o SARS-CoV-2 IgG e IgA positivos, podendo ainda ter detecção do vírus através do RT-PCR. O quadro clínico engloba febre persistente, sintomas gastrointestinais proeminentes, conjuntivite bilateral não purulenta, linfadenopatia, mucosite, rash polimórfico, cefaleia e sintomas respiratórios. Geralmente trata-se de caso grave, necessitando tratamento de suporte em unidade de terapia intensiva.

Abordaremos um caso clínico conduzido em nosso serviço de criança de 3 anos com quadro de febre persistente e evolução para choque, tendo recebido o diagnóstico de Síndrome Multissistêmica Pós COVID-19.

O estudo desta síndrome alerta os profissionais da pediatria para seu diagnóstico e manejo clínico.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Tratamento Não Convencional da Apendicite Aguda em Paciente com Coronavírus

Gabriel Tadeu Ghanem Habib<sup>1</sup>; Bruno Gomes Duarte<sup>2</sup>, Eduardo Costa Beltrame<sup>3</sup>, Luisa Rezen-de Cecilio<sup>4</sup>, Jordana Santos Antunes de Oliveira<sup>5</sup>

1. Residente de Cirurgia Geral do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); gabriel\_tadeu93@hotmail.com
2. Staff da Cirurgia Geral/Coloproctologia
3. Chefe do serviço de Cirurgia Geral
- 4, 5. Residentes da Cirurgia Geral

**Palavras-chave:** Apendicite; Infecções por Coronavírus; Apendicectomia.

### RESUMO

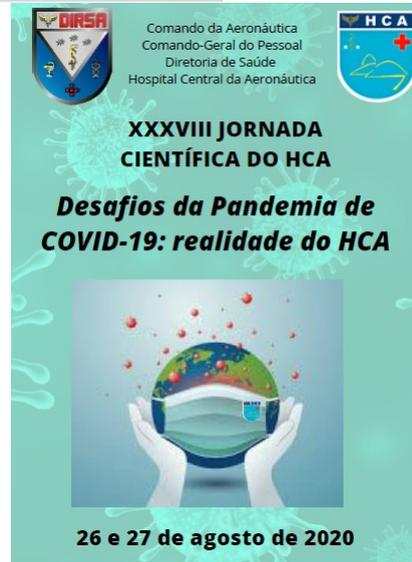
Em janeiro de 2020 o novo coronavírus foi classificado no Comitê Internacional de Taxonomia Viral. Os primeiros casos, registrados em Wuhan, tiveram como clínica uma síndrome respiratória aguda grave. Surgiram casos apresentando sintomatologia diversa, como manifestações gastrointestinais.

Este trabalho faz referência ao seguimento de uma patologia cirúrgica associada à infecção pelo Coronavírus no Hospital Central da Aeronáutica.

Foi recebido um paciente masculino, obeso, quatorze anos, há três dias em estado sub-febril, com dor abdominal, descompressão dolorosa em fossa ilíaca direita e diarreia aguda, porém sem sintomas respiratórios.

Exames laboratoriais sem padrão infeccioso e tomografia de abdome compatível com apendicite aguda não complicada (diâmetro: 16 mm, borramento de gordura pericólica, líquido em goteira parietocólica, sem abscesso ou apendicolito). Apresentou ainda sorologia positiva para COVID-19 em teste rápido. Optou-se pelo tratamento conservador, pautado em estudos prospectivos que mostraram sucesso de 75% dos casos no tratamento não operatório da apendicite. No nono dia de internação evoluiu com piora inflamatória em nova imagem tomográfica, sendo indicada apendicectomia videolaparoscópica após resultado negativo de PCR para COVID-19.

Embora seja incomum esse manejo, foi justificada em tempos de pandemia pelos Guidelines do American College of Surgeons e do Journal of Pediatric Surgery, apesar de altas taxas de falha no tratamento conservador (30-50%) quando complicada com abscesso ou presença de apendicolito. Essa decisão também se apoia na menor exposição da equipe ao vírus, defendido pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, já que o paciente era um transmissor em potencial devendo a equipe tomar os cuidados específicos.



## Câncer de Mama em Homem

Penelope Santos e Lacerda<sup>1</sup>; Luciana Jandre Boechat Alves<sup>2</sup>, Saulo Bandeira Dias<sup>3</sup>; Anna Maria de Barros Silva Lima<sup>4</sup>; Fabiana Ferreira Tosta Mittelstaedt<sup>5</sup>.

1. Residente do serviço de Mastologia HCA; penelope.lacerda@gmail.com
2. Chefe do serviço de Mastologia HCA
- 3, 4, 5. Preceptores do serviço de Mastologia HCA

**Palavras-chave:** Câncer de mama, Neoplasias da Mama Masculina, Cirurgia.

### RESUMO

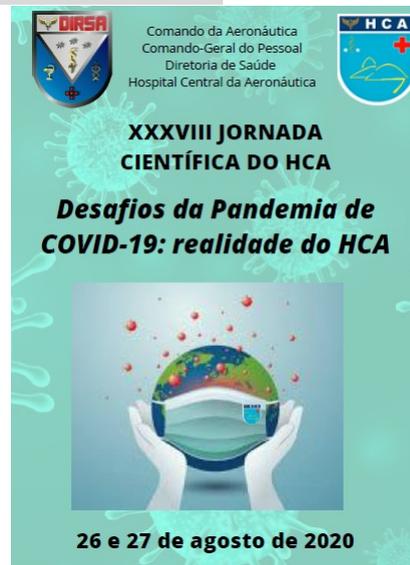
O Câncer de Mama em homem, apesar de baixa incidência, aumenta a cada ano em número, com alta mortalidade devido ao diagnóstico tardio. Espera-se em torno de 59.000 novos casos de Câncer de Mama este ano em ambos os sexos, com maior incidência em mulheres (150 mulheres/1 homem).

Neste caso clínico relatamos o diagnóstico de câncer de mama em estágio inicial em homem com bom prognóstico e cura. Discutiremos sobre melhor conduta, diagnóstico, eleição de melhor procedimento cirúrgico, fatores de risco, seguimento pós tratamento, patologias mamárias benignas em homens e o uso de Hormonioterapia.

Citamos ainda a deficiente quantidade de material científico publicado com este assunto, tornando desafiadora para o Mastologista a conduta de rastreamento nos pacientes do sexo masculino, devido à baixa procura dos pacientes deste sexo e pouca suspeição de equipe médica de outras especialidades para esta patologia.

Concluimos com um alerta para médicos não Mastologistas sobre o Câncer de Mama em Homem como diagnóstico diferencial a ser pensado principalmente com o aumento da incidência da obesidade e do uso de hormonioterapia estrogênica.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## **Relato de Caso de Reversão de Hipoxemia em Idosa com COVID- 19: Tratamento com Auto Prona e EPAP, uma Abordagem da Fisioterapia**

Renata da Silva Leite<sup>1</sup>.

1. Serviço de Fisioterapia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); renatacamilacaio@gmail.com

**Palavras-chave:** Idoso; Infecções por Coronavírus; Decúbito Ventral; Reabilitação; Terapia Respiratória .

### **RESUMO**

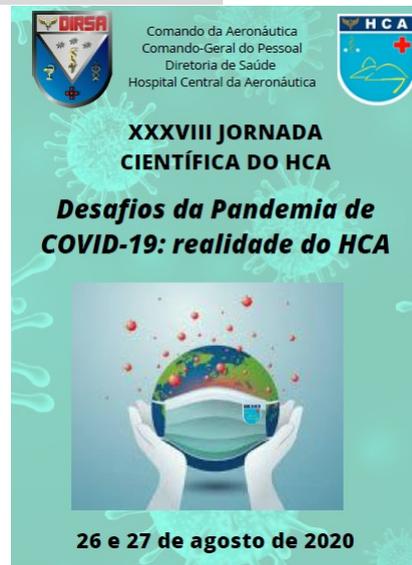
Com a pandemia de COVID-19 afetando recursos dos países, é necessário encontrar condutas que reduzam despesas com internação hospitalar.

Com objetivo de expor terapias de baixo custo e que auxiliaram na redução do uso de oxigenoterapia e de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), foi exposto o presente estudo de caso.

Feminina, 68 anos, hipertensa, diabética, obesa e ex-tabagista, internada com SaO<sub>2</sub> de 83%, queixa de dispnéia, tosse seca e dor abdominal. Foi diagnosticada com Pneumonia viral por COVID-19, confirmado via coleta de Swab Nasal (RT-PCR). E realizada tomografia computadorizada (TC) na admissão, mostrando áreas de vidro fosco com acometimento de mais de 50% do parênquima pulmonar. Foi submetida a oxigenoterapia suplementar com máscara com bolsa reservatória não re-inalante com fluxo variando entre 10 a 15 l/min de O<sub>2</sub>. Manteve-se com pressão arterial de O<sub>2</sub> (PaO<sub>2</sub>) entre 59,3 a 70 mmHg e saturação arterial de Oxigênio entre 90,9% a 93%, que indicaria a necessidade de intubação orotraqueal. Na avaliação da fisioterapia, indicou-se o uso de EPAP e do protocolo de auto prona, com o objetivo de melhorar a hipoxemia e evitar, desta forma, a necessidade de ventilação mecânica invasiva. A paciente foi submetida ao mesmo protocolo de atendimento por 3 dias consecutivos pela equipe de fisioterapia da UTI, durante os quais uma melhora progressiva era observada até reversão do quadro de hipoxemia na alta hospitalar.

Concluiu-se, que a intubação orotraqueal e ventilação mecânica invasiva foram evitadas, assim como o tempo de internação reduzido.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Hemorragia Pré-Retiniana por Retinopatia de Valsalva

João Liparizi Neto<sup>1</sup>; Daniel Bezerra de Lucena<sup>2</sup>, Yago Costa Andrade<sup>3</sup>; Luiz Filipe Albuquerque Alves<sup>4</sup>; Juliana Domingues Gomes Duarte<sup>5</sup>.

1. Residente de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); jnliparizi@hotmail.com
- 2, 3. Residente de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)
- 4, 5. Médicos Oftalmologistas do Setor de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica.

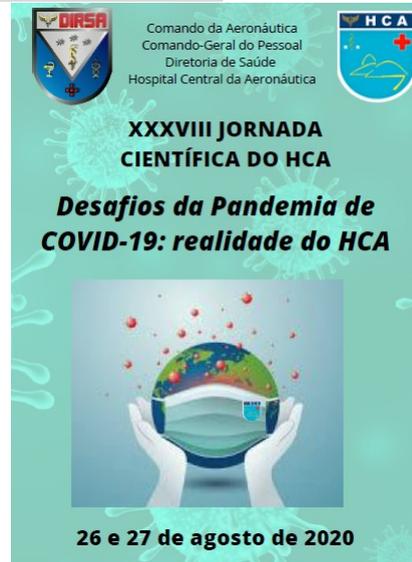
**Palavras-chave:** Hemorragia retiniana; Manobra de Valsalva; Acuidade Visual; Relatos de casos.

### RESUMO

Relato de caso de Hemorragia Pré-Retiniana por Valsalva tratada de forma expectante e acompanhamento seriado, que evoluiu com melhora da acuidade visual.

Paciente masculino, hígido, de 24 anos, relatou redução súbita e indolor da acuidade visual do olho direito após esforço físico noturno. Ao exame oftalmológico, apresentava em olho direito vários pontos de hemorragia pré-retiniana, sem outras alterações.

Optou-se pela conduta expectante e acompanhamento oftalmológico quinzenal. Após 80 dias de evolução, sendo realizados mapeamento de retina e tomografia de coerência óptica, o paciente apresentou melhora progressiva e considerável da acuidade visual, com regressão de todas as áreas de hemorragia pré-retiniana.



## Manifestações Oculares da Síndrome de Sweet

Daniel Bezerra de Lucena<sup>1</sup>; João Liparizi Neto<sup>2</sup>, Yago Costa Andrade<sup>3</sup>; Diogo Gonçalves dos Santos Martins<sup>4</sup>; João Ricardo Tinoco de Brito<sup>5</sup>.

1. Residente de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); daniellucena113@gmail.com
- 2, 3. Residentes de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)
- 4, 5. Médicos Oftalmologistas do Setor de Oftalmologia do Hospital Central da Aeronáutica

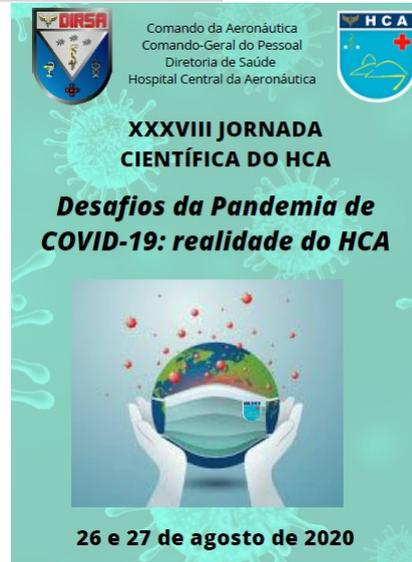
**Palavras-chave:** Síndrome de Sweet; Esclerite; Relatos de Casos.

### RESUMO

A síndrome de Sweet é uma condição rara caracterizada por pirexia, contagem elevada de neutrófilos, lesões cutâneas avermelhadas e dolorosas (que podem ser recorrentes) localizadas principalmente em braços, pescoço, cabeça e tronco. Histologicamente, apresenta um infiltrado constituído predominantemente por neutrófilos maduros difundidos na derme superior. A causa exata da Síndrome não é conhecida, podendo ser desencadeada por doenças autoimune, infecciosas, neoplásicas ou mesmo ser induzida por certos medicamentos.

Apresentamos aqui um relato de caso de síndrome de Sweet com acometimento ocular associado. Mulher jovem procura setor de oftalmologia referindo hiperemia ocular em olho esquerdo.

Em avaliação oftalmológica, observou-se quadro de esclerite anterior sendo iniciado corticoide tópico. Após 09 dias de tratamento, incluindo já um regime de desmame, evoluiu com significativa melhora dos sinais e sintomas inicialmente apresentados, mostrando portanto, boa resposta à corticoterapia. Logo, evidenciou-se a grande importância do corticoide no manejo da síndrome.



## **Pneumonia por COVID-19 – Relato de Caso: Reinfecção ou Reativação pelo Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2?**

Priscilla da Silva Maia<sup>1</sup>; Raiana Pereira de Souza<sup>2</sup>.

1, 2. Residentes da Especialidade de Clínica Médica, do Hospital Central da Aeronáutica – HCA; smaia.priscilla@gmail.com

**Palavras-chave:** Coronavirus; Covid-19; SRAG; Recidiva.

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Um novo coronavírus, SARS-CoV2, foi identificado no final do ano de 2019 em Wuhan (China), causando a COVID-19, que provoca síndrome gripal podendo agravar-se com pneumonia e síndrome da angústia respiratória aguda. A doença pode ser diagnosticada por RT-PCR e sorologia.

**OBJETIVO:** Relatar caso de uma paciente com comorbidades prévias, que apresentou dois exames RT-PCR positivos para Covid-19 com intervalo de 33 dias entre eles e evoluiu com pneumonia viral apenas no segundo momento de infecção. Apresentou melhora clínica e obteve alta hospitalar.

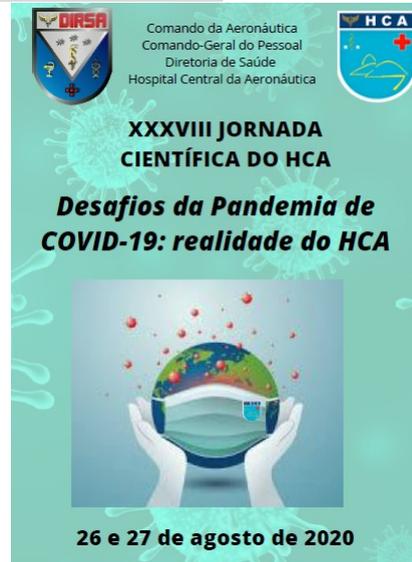
**MÉTODOS:** Foram coletadas informações através de revisão de prontuário médico e aplicado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 43 anos de idade, com múltiplas comorbidades, procurou serviço de emergência do Hospital Central da Aeronáutica (HCA) assintomática, porém contactante de caso suspeito para COVID-19. Apresentou RT-PCR positivo para COVID-19, começou a apresentar sintomas característicos e evoluiu com melhora clínica dentro de duas semanas, sem apresentar forma grave da doença. Trinta e três dias após, retorna sintomática e com sinais de gravidade necessitando internação, positivando RT-PCR novamente. Durante internação apresentou boa recuperação clínica e recebeu alta hospitalar após oito dias.

**DISCUSSÃO:** Diante deste caso questiona-se a possibilidade de reinfecção pelo vírus, recidiva da doença, reação cruzada de anticorpos e a qualidade dos mesmos, bem como tempo de duração da resposta imune gerada.

**CONCLUSÃO:** Ainda não há estudos e evidências científicas suficientes que corroborem eventos de reinfecção ou reativação viral.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Encefalite Secundária à Otomastoidite Agudizada

Helena Alencar Rosa Teixeira Mendes<sup>1</sup>; Kleber Falcão Rebelo<sup>2</sup>, Antônio Augusto Freitas Junqueira<sup>3</sup>; Helius Vinicius Fonseca<sup>4</sup>; Luiz Felipe Boufleur Long<sup>5</sup>.

1. Email: helenartmendes@gmail.com

**Palavras-chave:** Otite Média; Otite; Encefalite.

### RESUMO

Caso: SGO, branco, sexo masculino, 70 anos, residente no interior do RJ, portador de obesidade, hipertensão arterial e diabetes, além de otite média crônica(OMC) bilateral, pior à direita.

Em primeiro atendimento, evoluiu com rebaixamento do nível de consciência e otorreia purulenta à direita. À admissão em unidade de terapia intensiva, tomografia de mastóide evidenciou material com densidade de partes moles ocupando orelha externa, média e células mastóides, com indefinição das estruturas da orelha interna e aparente solução de continuidade entre orelha média e encéfalo na região posterior de orelha interna, junto ao forame jugular. Tomografia de crânio demonstrou áreas hipodensas em hemisfério cerebelar direito, próximo à região de lesão otológica. Submetido à mastoidectomia radical à direita e obliteração da caixa média com retalho de músculo temporal, sendo visualizada extensa erosão e granulação aderida ao bloco labiríntico, removida em cirurgia. Houve melhora dos parâmetros laboratoriais, comparados ao pré-operatório, no entanto sem melhora neurológica evolutiva. Discussão: Encefalite é complicação intracraniana grave, porém rara: cerca de 2% das complicações de OMC. Complicações intracranianas associadas à OMC ocorrem predominantemente entre 10 e 39 anos. Apesar de otite média ser de curso benigno e responder adequadamente à antibioticoterapia, casos que evoluem para complicações graves têm percentuais de mortalidade variando entre 8-18,6%.

Conclusão: Paciente chegou tardiamente à otorrinolaringologia, quando estava com complicações intracranianas graves. Essas condições podem ser evitadas com prevenção: diagnóstico precoce e manejo adequados do quadro.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Actinomicose Cervicofacial: Relato de Caso

Paula da Costa Porto Mendes<sup>1</sup>; Pedro Dantas Lodi de Araujo<sup>2</sup>, Antônio Augusto Freitas Junqueira<sup>3</sup>; Helius Vinicius Fonseca<sup>4</sup>; Helena Alencar Rosa Teixeira Mendes<sup>5</sup>.

1. Email: paulinhaporto87@gmail.com

**Palavras-chave:** Actinomicose , Cervicofacial, Actinomyces.

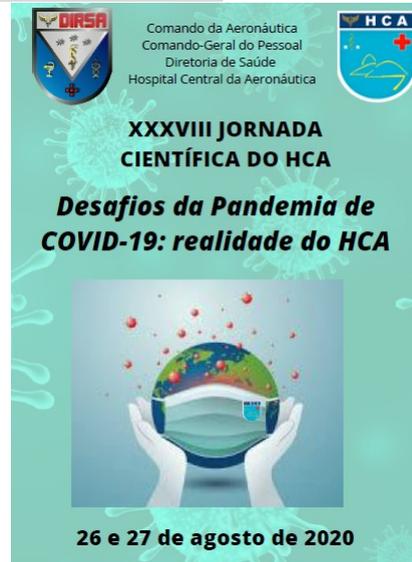
### RESUMO

ARPV, sexo feminino, 45 anos, procurou serviço de Otorrinolaringologia na Bolívia, por apresentar, há 3 meses, congestão nasal, rinorréia purulenta e dor maxilar à esquerda.

Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética de seios paranasais evidenciaram massa no seio maxilar esquerdo, com destruição de sua parede medial, extensão à fossa nasal ipsilateral e velamento dos seios etmoidal e frontal à esquerda. Foi orientada a concluir investigação e tratamento no Brasil.

Após ser avaliada pela equipe de Otorrinolaringologia no Hospital Central da Aeronáutica, foi indicada maxilectomia medial e frontoetmoidectomia à esquerda por via endoscópica. No intra-operatório, identificou-se tumoração volumosa na fossa nasal esquerda com aspecto macroscópico sugestivo de bola fúngica. Foi realizada ressecção completa da lesão. O estudo histopatológico revelou sinais de sinusopatia crônica com presença de *Actinomyces*. Após a cirurgia e três semanas de antibioticoterapia, a paciente evoluiu com melhora completa do quadro. Actinomicose é uma infecção bacteriana supurativa, rara, causada por bacilos Gram-positivos *Actinomyces*, encontrados na flora da orofaringe, trato gastrointestinal e genital feminino. O local mais acometido é a região cervicofacial (50-65%). Entretanto, nessa região, a maxila é o sítio menos comum, correspondendo (0,5-9%) dos casos. Actinomicose em seio maxilar é rara.

A clínica pode se assemelhar a de outras doenças infecciosas ou neoplásicas. O diagnóstico requer confirmação histopatológica e por testes de cultura. O tratamento consiste em ressecção cirúrgica da lesão associada a antibioticoterapia prolongada. Essa conduta foi adotada no caso descrito e se mostrou eficaz.



## Relato de Caso de Hepatite por SARS-COV-2

Lilian Machado Silva<sup>1</sup>; Leonardo da Cruz Peixoto<sup>2</sup>, Aline Murucci Ferreira<sup>3</sup>.

1, 2, 3. Serviço de Gastroenterologia do Hospital Central da Aeronáutica

1. e-mail: machado-silva@uol.com.br

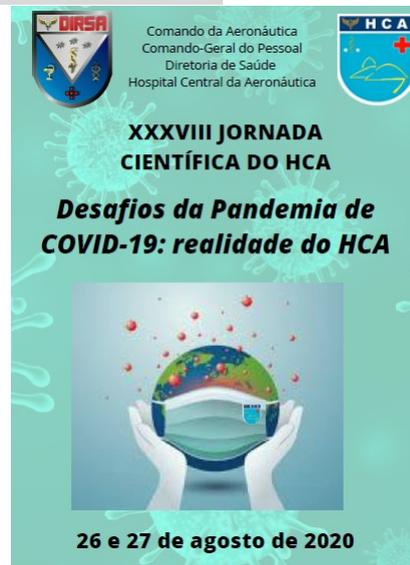
**Palavras-chave:** COVID-19; Hepatite; Colestase.

## RESUMO

Relata-se o caso de paciente do sexo feminino, 42 anos, com hipertensão arterial sistêmica em uso de atenolol e clortalidona, depressão em uso de venlafaxina e clonazepam e submetida a colecistectomia em 2012. Foi atendida em um hospital da Força Aérea Brasileira após quadro de síndrome gripal posteriormente confirmado se tratar de COVID-19 e recebeu como tratamento azitromicina e nitazoxanida. No sétimo dia de doença evoluiu com retorno da febre, dores abdominal e torácica, vômitos e diarreia.

Tomografia computadorizada de tórax com imagens em vidro-fosco em lobo inferior de pulmão direito acometendo menos de 10% do parênquima e tomografia computadorizada de abdome normal (exceto pela colecistectomia). Laboratório evidenciou aumento de transaminases e colestase que piorou progressivamente por 10 dias. Apresentou RT-PCR positivo para SARS-CoV-2 em 17/05/2020. Exames de imagem descartaram etiologia litiásica e viroses hepatotróficas comuns e houve melhora completa das alterações laboratoriais ao longo de 30 dias.

Este caso soma-se a outros descritos na literatura que sugerem um acometimento hepático auto-limitado pelo SARS-CoV-2.



## Cisto Branquial Infectado após COVID-19

Caio José de Araujo Simas<sup>1</sup>; Bruno Albuquerque Sousa<sup>2</sup>, Larissa Karolynne Ribeiro Porfírio<sup>3</sup>; Fladwmyr Barros Emilio<sup>4</sup>; Eduardo Wanderley Estanislau da Costa<sup>5</sup>.

1. Residente Cirurgia Cabeça e Pescoço - Hospital Central da Aeronáutica (HCA); cjasimas@hotmail.com
- 2, 3. Tenentes Médicos Cirurgia de Cabeça e Pescoço - HCA
4. Major Médico Cirurgia de Cabeça e Pescoço - HCA
5. Tenente-Coronel Médico - Chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço - HCA

**Palavras-chave:** Cisto Branquial; Anormalidades Congênitas; COVID-19.

### RESUMO

Cistos branquiais são anormalidades congênitas que aparecem por deficiência de fusão das fendas faríngeas. Geralmente são assintomáticas, mas podem aumentar de tamanho por processo inflamatório e/ou infeccioso, que usualmente se apresentam na segunda década de vida secundários a infecções do trato respiratório superior. A doença causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) é uma importante causa de sintomas otorrinolaringológicos, comumente gerando rinorréia, perda do paladar ou olfato, obstrução nasal e odinofagia, além de linfadenopatia cervical.

Apresenta-se o caso de uma paciente de 24 anos que iniciou sintomas de cefaleia, obstrução nasal e mialgia que perduraram por uma semana. Dez dias após melhora dos sintomas, a paciente referiu aparecimento de lesão em trígono cervical anterior à direita, quando compareceu ao Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Central da Aeronáutica para avaliação. Apresentava-se com lesão de aspecto cístico, móvel, indolor, anterior ao músculo Esternocleidomastóideo direito, portando exame sorológico positivo IgG para COVID-19. Punção aspirativa por agulha fina evidenciou conteúdo purulento que não regrediu mesmo após uso de antibióticoterapia oral. Foi submetida à Tomografia Computadorizada de Pescoço que caracterizou lesão de aspecto cístico compatível com cisto branquial, confirmado por biópsia excisional.

Ressalta-se, portanto, a importância do diagnóstico diferencial de lesões cervicais laterais durante a Pandemia COVID-19, já que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode se apresentar tanto com linfadenopatia cervical quanto como causa de cisto branquial infectado.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## Covid-19 em Transplantado Renal com Evolução para SRAG

Raphaela L. Soares<sup>1</sup>; Pedro L. Naglis Tibúrcio<sup>2</sup>, Fabio C. Almeida<sup>3</sup>; Íris de Paula Santos<sup>4</sup>.

1, 2, 3, 4. Serviço de Terapia Intensiva do Hospital Central da Aeronáutica

1. e-mail: raphaela\_lobao@yahoo.com.br

**Palavras-chave:** Covid-19; SARS-COV-2; Terapia Intensiva; Decúbito ventral; Síndrome Respiratória Aguda Grave.

### RESUMO

Pacientes transplantados de órgãos sólidos apresentam imunossupressão crônica, interferindo na apresentação inicial, curso e tratamento de doenças infecciosas. Durante a pandemia do COVID-19, houve poucos estudos sobre sua apresentação.

Descreveremos o caso de P.C.G.C. 60 anos, sexo masculino, histórico de hipertensão arterial, Diabetes Mellitus e transplante renal em 2010, uso regular de Tacrolimus, Micofenolato e corticoterapia. Apresentava sintomas de febre, dispnéia, prostração e mialgia iniciados em 14 de maio de 2020. Admitido na emergência em 17 de maio por piora do quadro ventilatório, necessitando de oxigêniooterapia sob cateter nasal 4L/min. Tomografia de tórax evidenciava padrão de pneumonia viral acometendo 50% do parênquima pulmonar, com hipótese diagnóstica de COVID-19. Iniciado tratamento com Tamiflu, Ceftriaxone, Azitromicina e Metilprednisolona (40mg 12/12h) e suspenso outros imunossupressores. Resultado RT-PCR para COVID-19 em 15 de maio positivo. Manteve quadro ventilatório instável apesar do uso de máscara-reservatório a 15L/min e auto-pronação, sendo indicada ventilação mecânica invasiva por SARA grave e realizada manobra de posição prona. Iniciada anticoagulação plena por aumento progressivo do D-dímero. Suspensa sedação e iniciado desmame ventilatório no 14º dia do início dos sintomas. Após 21 dias do início do quadro, é extubado com sucesso recebendo alta hospitalar após uma semana com reintrodução dos imunossupressores.

Destacamos que, mesmo imunossuprimido, o paciente apresentou clínica inicial típica de Síndrome Respiratória Aguda Grave com complicação esperada do quadro ventilatório. Por ausência de protocolos específicos, optou-se pela monoterapia com corticóide e suspensão dos imunossupressores com manutenção de função renal estável durante toda internação.

*Categoria: Relato de Caso Clínico.*



## **A Tempestade de Citocinas Ocasionadas pelo COVID-19 e os Transtornos Ansiosos e Depressivos: Uma Revisão da Literatura**

Luisa Alves<sup>1</sup>; Camilla Marques<sup>2</sup>; Laiana Quagliato<sup>3</sup>.

1. Residente de Psiquiatria do Hospital Central da Aeronáutica; email: luiza19psiquiatria@gmail.com
2. Residente de Psiquiatria do Hospital Central da Aeronáutica; email: camillatmarques@gmail.com
3. Ten Med Aer Psiquiatra do Hospital Central da Aeronáutica; email: laiana.quagliato@terra.com.br

**Palavras-chave:** Ansiedade, Depressão, Transtornos mentais, Inflamação, COVID.

### **RESUMO**

Vivemos hoje em uma pandemia, causada pela infecção do SARS-Cov-2. Essa situação de pandemia aumentou a prevalência dos transtornos ansiosos e depressivos. Muito se fala sobre a situação do isolamento social e do estresse originado pelo mesmo no aumento da prevalência de transtornos mentais. Ademais, no campo da Psiquiatria é discutido, atualmente, a neurobiologia dos transtornos psiquiátricos, e como o estresse pode gerar uma cascata inflamatória que pode ser um dos caminhos para se explicar o aparecimento de transtornos psiquiátricos.

Foi observado que a infecção pelo COVID-19 libera uma “tempestade de citocinas no corpo”, levando-nos a questionar sobre como essa infecção poderia levar ao aparecimento de sintomas psiquiátricos, especificamente ansiedade e depressão.

A fim de responder a tais questionamentos, realizamos uma revisão narrativa da literatura. Para isso fizemos uma busca na base Medline, utilizando os seguintes unitermos: “COVID-19”, OR “CORONAVIRUS INFECTION” AND “DEPRESSION” OR “anxiety” OR “mental health”. Foram incluídos na nossa revisão 17 estudos que tratavam sobre a infecção COVID-19 e a sua influência em marcadores inflamatórios na depressão e ansiedade.

Tais estudos corroboram a hipótese de que a “tempestade de citocinas” ocasionada pelo coronavírus pode contribuir grandemente para o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos e o aumento destes durante essa pandemia, associados também aos fatores externos inerentes à situação de pandemia, como o isolamento social.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Manifestações Dermatológicas Associadas à COVID-19

Maria Rita C. F. Amorim<sup>1</sup>; Ingrid R. R. Couto<sup>2</sup>, Esther O. X. Brito<sup>3</sup>; Amanda N. C. M. M da Silva<sup>4</sup>; Flavia A. M. Cavaliere<sup>5</sup>.

1. Residente de Dermatologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); ritinhafreitass@hotmail.com
2. Residente de Dermatologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)
3. 1° Tenente Médica Dermatologista do Hospital Central da Aeronáutica
4. 1° Tenente Médica Dermatologista do Hospital Central da Aeronáutica
5. Major Médica Dermatologista do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus; Manifestações Cutâneas; Perniose.

### RESUMO

A COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), um RNA vírus pertencente à família coronaviridae. Os primeiros registros de pacientes acometidos pelo novo coronavírus foram realizados em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. A infecção causada pelo SARS-CoV-2 rapidamente se propagou por todo o mundo, sendo anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia no início de março de 2020.

O espectro clínico da COVID-19 é bastante amplo, variando desde formas assintomáticas ou oligossintomáticas, até apresentações clínicas graves. Além disso, com o aumento exponencial do número de pacientes infectados em todo o mundo, vários relatos e pequenas séries de casos de manifestações dermatológicas associadas à COVID-19 têm sido publicados.

O presente trabalho foi realizado a partir da pesquisa no banco de dados bibliográficos PubMed®, utilizando-se os descritores: “infecções por coronavirus”, “manifestações cutâneas” e “perniose”. A partir desta busca, diversos artigos foram analisados, dos quais os cinco principais foram selecionados. Nesse contexto, ressalta-se o trabalho prospectivo (n=375) e multicêntrico de Galván Casas et al., o qual propôs uma estratificação do quadro cutâneo em cinco categorias: erupções maculopapulares, urticariformes, lesões semelhantes ao eritema pérmio, erupções vesiculares, além de livedo ou necrose.

Por fim, o objetivo desta comunicação é realizar uma revisão de literatura sobre as manifestações dermatológicas associadas à COVID-19 e enfatizar a importância do reconhecimento destas pelo médico dermatologista, assim como por outros especialistas.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## COVID-19 e Sintomas Gastrointestinais

Juliana Moreira Martins Brascher<sup>1</sup>; Jacqueline de S. Machado Perdigão<sup>2</sup>, Juliana Guimarães Santos<sup>3</sup>; Débora Carvalho Ramos<sup>4</sup>; Maria Clara Amorim<sup>5</sup>.

1. 2° Ten QOCon Nutricionista. julianabrascherjmb@fab.mil.br

2, 5. 1° Ten QOCon Nutricionista

3, 4. 2° Ten QOCon Nutricionista

**Palavras-chave:** COVID-19, Infecção Por Coronavirus, Trato Gastrointestinal, Estado Nutricional, Dietoterapia

### RESUMO

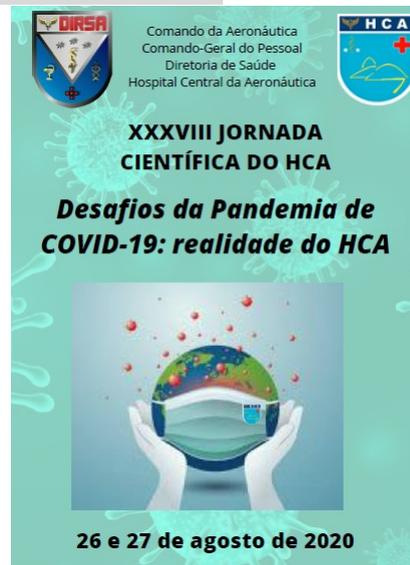
A doença coronavírus 2019 (COVID-19) se apresenta mais comumente com sintomas respiratórios. No entanto, alguns sintomas digestivos ocorrem sendo frequentemente descritos em pacientes com menor gravidade.

Este trabalho teve como objetivo descrever sobre os sintomas gastrointestinais presentes em pacientes com COVID-19, através de uma revisão bibliográfica com artigos publicados nos últimos 8 meses, com busca na base de dados Pubmed.

A infecção pelo novo coronavírus ou SARS-CoV-2 e sua interação com a célula depende da expressão de pelo menos 2 proteínas, a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) e a protease transmembrana serina 2 (TMPRSS2). Diversas manifestações e complicações clínicas podem ser desencadeadas e com a evolução da pandemia e o acompanhamento dos pacientes infectados verificou-se que mesmo na ausência de sintomas respiratórios podem ocorrer sintomas gastrointestinais como: diarreia, náuseas e vômitos, anosmia (perda de olfato e paladar) e hiporexia. A ECA-2 é expressa não somente nos pulmões, também pode ser encontrada no esôfago superior e em células epiteliais estratificadas e enterócitos absorptivos no intestino delgado, duodeno e cólon.

Resultados de teste de RNA fecal demonstraram que pacientes com sintomas digestivos têm mais vírus nos enterócitos, podendo sofrer dano direto na mucosa. Essas manifestações estão diretamente relacionadas ao estado nutricional, uma vez que podem levar a redução da ingestão alimentar e/ou perda de nutrientes. A identificação precoce dos sintomas gastrointestinais se faz importante para o manejo nutricional adequado, particularmente naqueles com formas graves ou críticas da doença, com objetivo de prevenir e/ou minimizar a desnutrição e sarcopenia.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## A Atuação do Serviço Social no Contexto da Pandemia de COVID 19

Cristiane Queiroz Leite Carvalho<sup>1</sup>; Natalia Dutra Mendes<sup>2</sup>, Deolinda Maria Amaral<sup>3</sup>.

1. 1º Tenente QOCON Assistente Social, Chefe da Seção do Serviço Social. cristianecqlc@fab.mil.br
2. 2º Tenente QOCON Assistente Social, Adjunto da Seção do Serviço Social.
3. Funcionária Civil Estatutária Assistente Social

**Palavras-chave:** Covid 19, Serviço social, Famílias.

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a atuação do Serviço Social no Hospital Central da Aeronáutica, no contexto da pandemia de COVID 19.

O quadro atual marcado pela pandemia produz efeitos alarmantes não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala mundial, como também, impactos sociais que afetam todas as dimensões da vida. Tal realidade evidencia um cenário desafiador para a profissão em uma organização de saúde militar, em nível de alta complexidade, cuja intervenção é demandada para assistência às famílias dos militares (ativos e inativos), dependentes e pensionistas do COMAER que sofrem as repercussões do tratamento e/ou acompanhamento em uma internação hospitalar durante a pandemia. Nesta direção, a atuação profissional busca identificar os aspectos econômicos, culturais e sociais que perpassam o processo saúde doença, a fim de mobilizar recursos para o seu enfrentamento.

Para tanto, a condução metodológica está apoiada no reconhecimento das expressões da questão social para capturar as complexas relações da realidade necessárias à compreensão dos desafios profissionais, a partir do atendimento social dos grupos em vulnerabilidade social.

Os resultados não são conclusivos, mas consideram a problematização da atuação profissional, em termos da restrição da circulação da população usuária, conforme normas da biossegurança e incremento do atendimento de forma remota, no contexto em que o novo coronavírus agudiza os processos de vulnerabilidade sociais já existentes e expõe as antigas contradições estruturais da sociedade.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Prevenção e Proteção à Saúde Humana para Profissionais Expostos ao Vírus da COVID-19

Simone Lema de Carvalho<sup>1</sup>; Edna Maria Freitas Filhote<sup>2</sup>, Mariana Marquez Tomaz<sup>3</sup>; Heloisa Alves da Silva<sup>4</sup>.

1, 2. Seção de Saúde Ocupacional e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

3. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

4. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

**Palavras-chave:** Equipamentos de Proteção Individual, Pandemias; COVID- 19.

### RESUMO

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão de Literatura, que demonstra uma síntese da evolução dos Procedimentos de Promoção e Proteção à saúde humana realizada pelos pesquisadores das áreas científicas que se dedicam ao desenvolvimento de equipamentos capazes de proteger a saúde dos que cuidam da população humana de portadores de patologias pouco conhecidas e contagiosas.

Para tanto, apresenta medidas de controle para a proteção de população exposta aos portadores do novo vírus, COVID-19 e exemplifica a evolução dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva, a população exposta a agentes biológicos.

Conclusões: O grande desafio da comunidade científica atual é a identificação precoce de micro-organismos que possam ocasionar patologias a espécie humana e o aprimoramento dos equipamentos de proteção individual. Até o momento, não houve relato de falta de equipamentos de proteção individual, em nenhuma seção do Hospital Central da Aeronáutica o que demonstra um alto grau de organização logística e preocupação com os funcionários civis e militares desta instituição.



## Lesão Renal Aguda em Pacientes Infectados pelo COVID -19

Beatriz Pereira Cunha<sup>1</sup>; Elisabeth Oliveira de Araujo<sup>2</sup>.

1. Residente de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica; beatriz.pereirac17@gmail.com
2. Major Médica da Aeronáutica e chefe do serviço de Nefrologia do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Lesão renal aguda, Covid - 19, Infecção, Coronavírus.

### RESUMO

A infecção pelo COVID-19 pode ter manifestação leve ou mais grave, como síndrome respiratória aguda grave com evolução para choque séptico e falência orgânica. A insuficiência renal aguda é resultado da perda abrupta da função renal e está relacionado ao aumento da mortalidade e morbidade nos pacientes infectados. Ainda não existem evidências que comprovem que pacientes com COVID-19 têm maior predisposição a evoluir para um quadro de disfunção renal aguda, se comparado a outras patologias.

O objetivo desse trabalho é discutir os possíveis mecanismos que levam o paciente com COVID-19 à insuficiência renal aguda. Trata-se de uma revisão da literatura especializada, sendo consultados artigos científicos selecionados nos bancos de dados PubMed, UptoDate, MedScape.

A causa da lesão renal aguda em pacientes internados com coronavírus tem caráter multifatorial, destacando-se aumento no risco cardiovascular, hipovolemia e sepse. Acredita-se, também, que o Sars-CoV-2 seja responsável diretamente pela infecção e disfunção renal, através do seu mecanismo de infecção das células do epitélio tubular e dos podócitos, causando disfunção celular e contribuindo para evolução da disfunção renal aguda.

Conclui-se portanto, que não há evidências de que a forma grave de COVID-19 leve a uma maior predisposição à insuficiência renal aguda se comparado a outras patologias graves. A gravidade da infecção se relacionou com a maior evolução de disfunção renal. Apesar de a fisiopatologia do acometimento renal ainda precisar ser melhor compreendida, acredita-se que o Sars-CoV-2 cause dano celular, não podendo, no entanto, afirmar que ele exclusivamente seja responsável pela evolução da disfunção renal.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Obesidade como Fator de Risco para Forma Grave de COVID-19

Rízia Andrade Protes Faria<sup>1</sup>; Aritson Mateus Martins Rodrigues<sup>2</sup>, Larissa Sena Cotrim<sup>3</sup>; Raiana Pereira de Souza<sup>4</sup>.

1. Residente de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica (HCA). riziafaria@gmail.com

2, 3, 4. Residentes de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica (HCA).

**Palavras-chave:** Covid-19; SDRA; SARS-COV-2; Obesidade.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, inclui um espectro de doenças, desde infecção assintomática a pneumonia grave caracterizada por lesão respiratória aguda. O pior prognóstico de COVID-19 tem sido constantemente relatado em pacientes idosos e portadores de outras comorbidades, e a obesidade tem sido associada ao comprometimento do sistema imunológico, aumentando a suscetibilidade à infecção por SARS-CoV-2.

**OBJETIVOS:** avaliar a obesidade como fator de risco para COVID-19 e se estes pacientes evoluem com mais frequência com a forma grave da doença.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** uso das bases de dados PubMed, MedLine, BVS procurando artigos e trials que contemplassem os descritores covid-19, sdra, sars-cov-2 e obesidade.

**DISCUSSÃO:** os pacientes com múltiplas comorbidades foram aqueles que mais precisaram de suporte de oxigênio e, eventualmente, de ventilação mecânica.

**CONCLUSÃO:** com os dados obtidos até o momento, pode-se observar que os pacientes obesos foram aqueles que mais rápido evoluíram para formas graves da doença. Uma explicação para isso pode ser a sobreposição do estado pro-inflamatório própria da obesidade e aquela desencadeada pelo vírus.



## COVID-19 e sua Relação com Doenças Reumáticas e Imunossupressores

Dayani Regina de Barros Freitas<sup>1</sup>; Camila Aguiar Lomônaco<sup>2</sup>, Nelson Araujo Silva Filho<sup>3</sup>; Alexandre Zylberberg de Souza<sup>4</sup>

1. email: drdayanifreitas@gmail.com

1,2,3,4. Serviço de Reumatologia do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** COVID 19; Doenças reumáticas; Imunossupressores.

### RESUMO

Indivíduos com doenças reumáticas requerem consideração especial em relação a doença COVID-19, pois muitos são considerados de risco para infecções graves devido ao seu estado imunocomprometido resultante de condições imunológicas subjacentes e/ou uso de terapia imunossupressora.

Objetiva-se, com este trabalho, destacar a relação do COVID-19 com doenças reumáticas e o uso de imunossupressores.

A metodologia foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica retirada da base de dados MedLine/PubMed.

Na análise e discussão de dados, um artigo do *Annals of the Rheumatic Diseases* mostrou que os fatores associados com maior risco de internação por COVID-19 foram o uso de prednisona na dose maior que 10mg/dia e idade avançada, enquanto que o uso de drogas modificadoras do curso de doença como metotrexato, leflunomida, azatioprina, micofenolato mofetil, antiinflamatórios não esteróides e o uso de imunobiológicos não foram associados com maior risco de internação. Já os biológicos inibidores do fator de necrose tumoral (anti-TNF) foram associados a menor risco de internação e os antimaláricos não demonstraram nenhuma associação.

Talvez uma explicação seja o fato de que pela infecção por *Sars Cov-2* gerar uma hiperprodução de citocinas pró-inflamatórias, o tratamento com imunobiológicos diminuiria a ação ou a expressão de algumas citocinas envolvidas na cascata inflamatória deflagrada pela ação viral. Portanto, doenças reumáticas não parecem ser um fator de risco de gravidade para COVID-19, apesar da terapia imunossupressora. No entanto, dados atuais ainda não permitem tirar conclusões definitivas sobre o assunto, sendo necessários mais estudos.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Saúde Mental dos Profissionais de Saúde em Tempos de Pandemia Por COVID-19

Filipe Antônio de Carvalho Freitas<sup>1</sup>; Ana Paula Ribeiro<sup>2</sup>.

1, 2. Serviço de Psiquiatria do Hospital Central da Aeronáutica

1. email: fac.freitas@hotmail.com

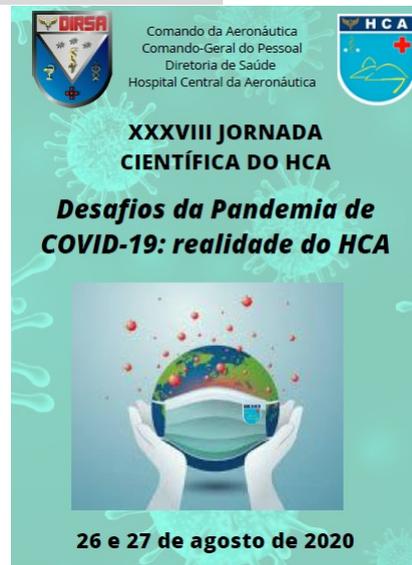
**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19; Estresse psicológico; Saúde mental; Profissionais da saúde.

### RESUMO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada por um novo Coronavírus, o Sars-Cov-2. A doença é considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional desde 30 janeiro de 2020, e sua rápida disseminação entre países fez com que em março deste mesmo ano fosse caracterizada como uma pandemia. Supõe-se que o rápido aumento no número de casos e a elevada morbimortalidade da infecção pelo Sars-Cov-2 – com consequente sobrecarga do sistema de saúde em diversos países – tenham resultado num aumento das taxas de ansiedade, depressão e transtornos relacionados ao estresse especialmente entre os profissionais da saúde. Além das dificuldades impostas à população geral pelas medidas de controle da propagação do vírus, fatores como insegurança no trabalho devido a escassez de informação a cerca de fisiopatologia da infecção, exposição a pacientes gravemente enfermos, aumento da carga de trabalho e privação de sono, resultaram em um estresse ainda maior entre os profissionais da saúde.

O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde por meio de uma revisão sistemática da literatura já disponível sobre o tema. Conhecer as principais manifestações de sofrimento psíquico nesta população é de especial valor para o desenvolvimento e implementação de melhores estratégias que visem mitigar os impactos da COVID-19.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## O Anestesiologista na Pandemia da COVID--19: Fizemos a Diferença?

Gabriela Ennes Gonçalves<sup>1</sup>; Amanda Machado Picorelli Lucas<sup>2</sup>, Pedro Leite Capeto<sup>3</sup>, Fernando de Souza Cardoso de Lemos<sup>4</sup>, Sergius Arias Rodrigues de Oliveira<sup>5</sup>

1. Residente de Anestesiologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); gabrielaennesg@gmail.com
- 2, 3. Residente de Anestesiologia do HCA
4. Anestesiologista Preceptor da residência de Anestesiologia do HCA
5. Anestesiologista Chefe do Serviço de Anestesiologia do HCA; TSA/SBA; PhD

**Palavras-chave:** Anestesiologia; Coronavírus; Sequencia rápida de intubação; Intubação.

### RESUMO

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia, causada pelo novo coronavírus, de proporções experimentadas poucas vezes pela humanidade. O vírus, que causa a Doença do Coronavírus – 2019 (COVID-19), apresenta elevado poder de transmissão aérea e capacidade de provocar a síndrome respiratória aguda grave em parte da população infectada. Com a propagação da pandemia e a necessidade de suporte ventilatório para muitos pacientes, surgiram protocolos com formação de equipe multidisciplinar treinada para o rápido manejo dos mesmos. Os times de resposta rápida (TRR), formados principalmente por anestesiologistas, foram de grande importância para uma abordagem segura, eficaz e rápida, das vias aéreas daqueles acometidos pela doença.

Neste trabalho, revisamos três artigos, com os objetivos de comparar com o nosso próprio protocolo (de forma a evidenciar o papel do anestesiologista dentro do time) e de apresentar a estatística de casos manejados na nossa instituição.

Quarenta e oito intubações orotraqueais na sala de emergência e no Centro de Terapia Intensiva, além de oito procedimentos no centro cirúrgico, em pacientes suspeitos ou confirmados com COVID 19, exemplificam as principais atuações dos anestesiologistas do hospital, cuja experiência no manejo de vias aéreas foi diferencial e de grande importância.



## Aspectos Anatomopatológicos do Pulmão na COVID- 19: Revisão de Literatura

Ana Paula Manhães Hidalgo<sup>1</sup>; Christiane Scardino Evangelista de Loureiro<sup>2</sup>, Germana Nunes Gaspar de Souza<sup>3</sup>, Tatiane Tunala<sup>4</sup>, Patricia Teodoro Marques de Araujo<sup>5</sup>

1,2, 3, 4, 5. Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)  
1. e-mail: anapmh71@gmail.com

**Palavras-chave:** COVID-19; Necropsia; Biópsia; Pulmão.

### RESUMO

A doença do Coronavírus-19 (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, ocasionou uma crise global de saúde pública. Transmitido entre portadores do vírus, sintomáticos e assintomáticos, através de gotículas respiratórias e contato direto, pode resultar em pneumonia grave, síndrome da depressão respiratória aguda (SDRA) e falha de múltiplos órgãos, principalmente, em pacientes que apresentam comorbidades e idosos. Estudos anatomopatológicos, realizados a partir de necropsias em pacientes acometidos pelo COVID-19, buscam explicar a fisiopatologia da infecção, concentrando-se principalmente nas áreas do trato respiratório.

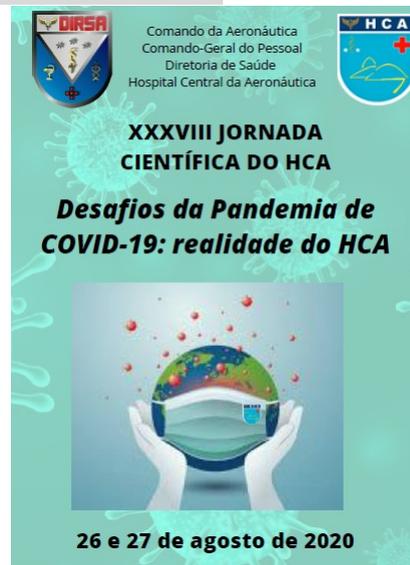
Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a produção científica, publicada no período de janeiro a julho de 2020, através dos bancos de dados online SCIELO, LILACS, PUBMED. Para estabelecer a amostra de estudo, foram utilizados os seguintes descritores: COVID- 19, necropsia, biópsia e pulmão, nos idiomas inglês e português.

A busca nas bases de dados resultou em 346 títulos de artigos relevantes, mas apenas 12 atenderam os critérios de aceitação: apresentar objetivos compatíveis com o tema da revisão, ter sido publicado na língua inglesa, apresentar texto completo, resumo disponível e acesso gratuito.

Ao analisar a produção científica, foi possível concluir que o comprometimento pulmonar está associado a um padrão histopatológico compatível com dano alveolar difuso, além de características vasculares diferenciadas, lesões endoteliais graves associadas à presença de vírus intracelular e membranas celulares alteradas.

Esta revisão esclarece o papel fundamental do estudo anatomopatológicos para as atividades científicas, que, no futuro, podem ser essenciais para entender a fisiopatologia da doença e ajudar a desenvolver abordagens terapêuticas mais adequadas.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Disfunção olfativa e COVID-19

Luiz Felipe Bouffleur Long<sup>1</sup>; Antônio Augusto Freitas Junqueira<sup>2</sup>, Helius Vinicius Fonseca<sup>3</sup>; Lídia Mendonça de Almeida<sup>4</sup>; Leticia Castruchi Kamei<sup>5</sup>.

1. email: lfelipelong@gmail.com

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus; Transtornos do olfato, pandemias .

## RESUMO

As disfunções olfativas ocorrem de forma corriqueira por consequência de infecções virais, normalmente, associadas a outros sintomas nasosinusais. Todavia, durante a pandemia pelo coronavírus 19, foi observado o surgimento de alterações olfativas sem outras associações inflamatórias de vias aéreas, sendo a hiposmia de início súbito atualmente considerada um marcador clínico da infecção pelo coronavírus 19 pelo CDC.

Em um estudo multicêntrico europeu contendo 417 pacientes com sintomas leves e moderados, cerca de 86% dos pacientes apresentaram disfunções olfativas e gustatórias, com uma maior predileção para mulheres . Nesse estudo, entre os 18% dos participantes que não apresentavam sintomas nasosinusais, 80% possuíam alterações olfativas. Hoje se postula que o coronavírus causaria alterações do olfato por apresentar tropismo a células do tecido neuroepitelial olfatório que expressam receptores da enzima conversora de angiotensina 2. Isso causaria uma lesão inflamatória no epitélio olfativo, que ainda está em investigação sobre a potencial de ser ou não reversível, sem haver necessidade de processo inflamatórios nasosinusais associados.

As recomendações atuais sobre o manejo das disfunções olfativas do coronavírus se concentram no treinamento olfativo, que se baseia em expor o paciente a uma série de odores por 20 segundos, duas vezes ao dia, por três meses ou mais. Os corticoesteróides orais não são recomendados rotineiramente, pois não se sabe sua ação sobre a história natural do coronavírus. Alguns medicamentos coadjuvantes podem ser associados ao treinamento olfativo como citrato de sódio intranasal, vitamina A intranasal e ômega-3.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## **Análise Histopatológica e Ultraestrutural Renal Pós-Morte de Pacientes com COVID-19: Revisão da Literatura**

Christiane Scardino Evangelista de Loureiro<sup>1</sup>; Ana Paula Manhães Hidalgo<sup>2</sup>, Germana Nunes Gaspar de Souza<sup>3</sup>; Flávia Vicentini Fernandes<sup>4</sup>; Patricia Teodoro Marques de Araujo<sup>5</sup>.

1. Hospital Central da Aeronáutica. E- mail: chriseloureiro@gmail.com

2, 3, 4, 5. Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** COVID-19; Necropsia; Biopsia; Rim.

### **RESUMO**

Embora os sistemas imunológico, respiratório e circulatório sejam os mais afetados pela COVID-19, algumas lesões renais também foram identificadas. A incidência de injúria renal aguda tem variado de 0.9% a 29% dos casos de pacientes hospitalizados por COVID-19 em diferentes instituições.

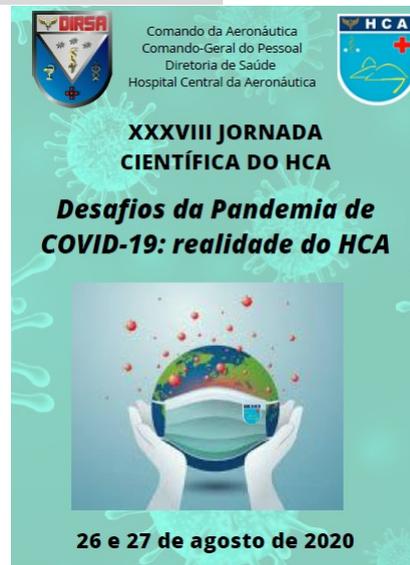
O objetivo do presente trabalho é reunir e relatar os achados histopatológicos, imunohistoquímicos e ultraestruturais renais relacionados à COVID-19, realizados em necropsias, publicados em artigos científicos de janeiro a julho de 2020.

Foram utilizadas buscas nos bancos de dados online SCIELO, LILACS e PUBMED, sendo usados os seguintes descritores nos idiomas inglês e português: COVID-19, necropsia, biopsia e rim. A pesquisa resultou em 17 títulos de artigos relevantes e foram selecionados apenas 4 que atendiam aos critérios estabelecidos para aceitação, quais sejam: publicação em língua inglesa, apresentar objetivos compatíveis com o tema da revisão, resumo disponível, texto completo e acesso gratuito.

Após análise da produção científica, observou-se que o achado histopatológico mais freqüente no rim foi a necrose tubular aguda nos túbulos proximais. No estudo de microscopia eletrônica, foram identificadas partículas "Coronavírus-símile" dentro do citoplasma das células epiteliais dos túbulos renais proximais, bem como nos podócitos. A técnica de imunohistoquímica demonstrou obstrução capilar predominantemente composta por eritrócitos sem participação importante do componente plaquetário, além de identificar a quase completa oclusão da luz dos capilares peritubulares.

O reconhecimento e descrição das alterações renais no contexto da infecção pelo SARS-CoV-2 podem fornecer importantes informações a respeito da fisiopatologia da COVID-19, contribuindo assim para futuros estudos clínicos e possíveis alvos terapêuticos.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Protocolo de Atendimento fora do Centro Cirúrgico para Intubação Orotraqueal em Pacientes COVID-19 Positivos ou Altamente Suspeitos

Amanda Machado Picorelli Lucas<sup>1</sup>; Gabriela Ennes Gonçalves<sup>2</sup>, Pedro Leite Capeto<sup>3</sup>; Fernando de Souza Cardoso de Lemos<sup>4</sup>; Sergius Arias Rodrigues de Oliveira<sup>5</sup>.

1. Residente de Anestesiologia - Hospital Central da Aeronáutica (HCA); amandaapicorelli2@gmail.com
- 2,3. Residentes de Anestesiologia - Hospital Central da Aeronáutica (HCA)
4. Preceptor da residência de Anestesiologia do Hospital Central da Aeronáutica
5. Chefe do serviço de Anestesiologia do Hospital Central da Aeronáutica; TSA/SBA; PhD

**Palavras-chave:** Anestesiologia; coronavírus; intubação; Equipamento de proteção individual.

### RESUMO

O novo coronavírus (SARS---CoV---2) causa a COVID---19, doença que pode cursar com a síndrome respiratória aguda grave. É um agente que tem a transmissão predominantemente por dispersão de gotículas e por contato direto com o paciente ou superfícies contaminadas.

Os procedimentos de gerenciamento das vias aéreas na sala de emergência e na unidade de terapia intensiva (UTI) podem gerar aerossóis que aumentam o risco de transmissão. A criação de um protocolo, recomendado pela Seção de Anestesiologia (SANE) e pela Unidade de Centro Cirúrgico (UCC) do Hospital Central da Aeronáutica (HCA), para a pandemia COVID 19, teve por objetivo aumentar a segurança do profissional e do paciente, com o emprego de profissionais com maior experiência no manejo das vias aéreas e dos fármacos anestésicos. Os procedimentos fora da UCC foram realizados com equipamentos de proteção individual (EPI), recomendação da Associação de Medicina Intensiva Brasileira e da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, já que a segurança do profissional em situações de calamidade é considerada prioridade máxima. A paramentação com EPI ocorreu fora do local onde foi realizado o procedimento, e o material necessário para a intubação orotraqueal (IOT) segura nesses pacientes ficou acondicionado e disponível em setores estratégicos. O médico anestesiológico mais experiente foi o responsável pela abordagem da via aérea, com a ajuda de apenas um profissional para auxiliá-lo na IOT e na injeção dos fármacos. Toda indução foi cronometrada por uma terceira pessoa e a comunicação foi realizada em alça fechada.

O objetivo deste trabalho foi delinear o fluxo do protocolo, ressaltando as principais características para orientação dos profissionais anestesiológicos, gerando segurança e qualidade técnica aos 49 procedimentos de IOT realizados nos pacientes acometidos pela COVID 19 no HCA.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Fonoaudiologia no Cenário Pandêmico e Pós COVID-19: Reflexões para Avaliação e Terapia

Fernanda Botinhão Marques<sup>1</sup>; Swami de Almeida Bittar<sup>2</sup>, Liliane Carmona Henriques<sup>3</sup>; Aline Lyrio Novaes<sup>4</sup>; Carla de Sousa Xavante<sup>5</sup>.

1. Fonoaudióloga do Quadro de Oficiais Convocados da Aeronáutica, HCA; fernandafonorj@gmail.com  
2, 3, 4, 5. Fonoaudiólogas do Quadro de Oficiais Convocados da Aeronáutica, HCA.

**Palavras-chave:** COVID-19, Avaliação; Terapia; Fonoaudiologia; Disfagia.

### RESUMO

O ano de 2020 começou com incertezas e inseguranças. Está marcado pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARVS-CoV-2). A OMS refere ser uma doença causada pelo Coronavírus (COVID-19). Os principais sintomas são febre, tosse, cansaço, mialgia, dor de cabeça, produção de escarro. Apenas o distanciamento físico e o uso de máscaras, até onde se sabe, podem reduzir a transmissão.

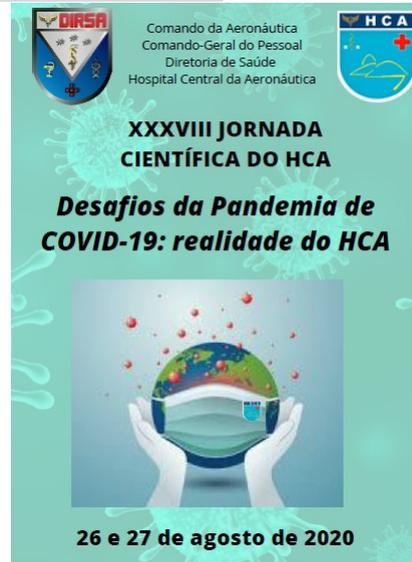
Diante disso, como ficam as avaliações e terapias fonoaudiológicas visto que tais profissionais, anatômica e fisiologicamente, atuam nas alterações das estruturas das vias aéreas superiores e inferiores (receptores do vírus)? Como ficam as reabilitações das alterações necessárias e eletivas?

Temos como objetivo favorecer a reflexão para uma abordagem Fonoaudiológica no atual contexto.

Para isso, nosso objetivo é realizar uma pesquisa de artigos contendo definições do atual cenário com propostas de avaliação e Terapia Fonoaudiológicas tanto para intervenções necessárias, isto é, disfagia pós extubação, como eletivas.

Verificamos sugestões de uso de tecnologias, alterações nas condutas de avaliação, realização de exames para diagnósticos do COVID-19 que antecede à intervenção Fonoaudiológica e uso de EPI durante a intervenção. Logo, o momento tem criado um desafio para que possamos reestruturar a assistência em saúde, em especial, na reabilitação, porque a médio e longo prazo a ausência das intervenções eletivas podem desfavorecer a qualidade de vida do paciente.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Manifestações Oculares Relacionadas ao COVID-19

Diogo Gonçalves dos Santos Martins<sup>1</sup>; Thiago Gonçalves dos Santos Martin<sup>2</sup>, Thomaz Gonçalves dos Santos Martins<sup>3</sup>; Juliana Domingues Gomes Duarte<sup>4</sup>.

1. Hospital Central da Aeronáutica / Brasil; dgs\_martins@hotmail.com
2. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) / Brasil
3. Hospital de Piedade / Brasil
4. Hospital Central da Aeronáutica / Brasil.

**Palavras-chave:** Doença Coronavírus; Oftalmologistas; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Infecções por Coronavírus. .

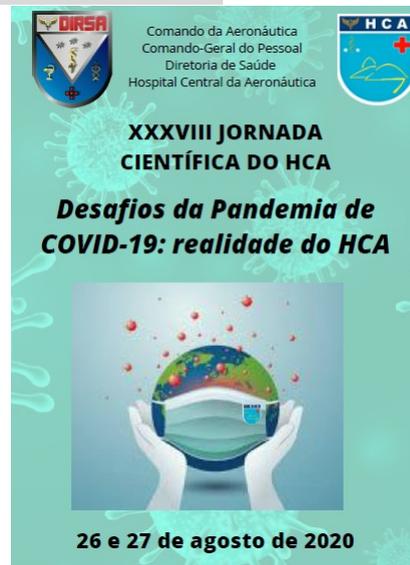
### RESUMO

O novo coronavírus de 2019 (COVID 19) causado pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARSCoV2) se espalhou globalmente e teve repercussões no atendimento oftalmológico e causou manifestações oculares em alguns pacientes, podendo se espalhar através de secreções oculares.

O objetivo desta revisão é resumir as evidências atualmente disponíveis sobre o COVID-19 e suas implicações na oftalmologia.

O principal sintoma relatado pelos pacientes infectados é a conjuntivite viral (hiperemia, dor ocular, fotofobia e lacrimejamento) com duração de 2 a 24 dias (média de 6 dias). O período de incubação dessa infecção viral é de 2 a 14 dias. Os pacientes com coronavírus podem apresentar lesões hiper-refletivas no nível das células ganglionares e na camada plexiforme interna. Esse quadro pode estar associado com hemorragias e exsudatos algodinosos. Foram descritos casos de alterações da motilidade ocular após a infecção do coronavírus.

Achados clínicos como conjuntivite, retinite, uveíte anterior e neurite óptica foram reconhecidos em modelos animais, pela inoculação direta do SARS-CoV2. Portanto devemos ficar atentos com relação a essas possíveis manifestações em humanos.



## COVID-19 e o Distanciamento Social: Impactos e Desafios na Saúde Mental dos Idosos

Izabela F. Meireles<sup>1</sup>; Larissa Avelar Pereira<sup>2</sup>, Renata Balarin<sup>3</sup>; Miriam Brinati P. Baumotte<sup>4</sup>; Daniela O. Gonçalves<sup>5</sup>.

1. CAP QOMED GER do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); izabela.fernandesmeireles@gmail.com
2. 1T QOMED do Hospital Central da Aeronáutica
3. 1T QOCON TOC do Hospital Central da Aeronáutica
4. 2 T QOCON TOC do Hospital Central da Aeronáutica
5. 1T QOMED GER do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Isolamento social; COVID-19; Idoso; Saúde mental.

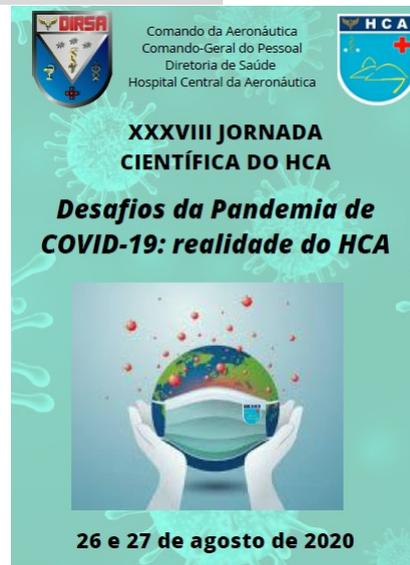
### RESUMO

O objetivo é analisar o impacto do distanciamento social sobre os papéis ocupacionais dos idosos e novas abordagens de promoção de saúde.

Metodologicamente, selecionamos artigos sobre isolamento social, solidão, alterações do humor e cognição, antes e durante a atual pandemia. Sites utilizados: Pubmed, Lancet, Cochane e Google acadêmico. Assim, estamos num momento histórico e desafiador diante dos agravos gerados pela COVID-19. O distanciamento social, adotado em todo o mundo e comprovadamente importante para a contenção da pandemia, é um risco de saúde pública ainda subestimado, que trouxe impactos e desafios para os idosos. A solidão é definida pelo nível de satisfação dos indivíduos com as relações interpessoais ou pela percepção de isolamento, que quando instalados, estão relacionados à depressão, ansiedade e declínio cognitivo, além de reduzir os fatores de resiliência. O isolamento aumenta em 50% o risco de desenvolver demência e 32% de AVC. A maneira súbita em que ocorreu, reduziu e atrasou a capacidade de respostas adaptativas, agravando o risco psicossocial, o impacto financeiro, a saúde orgânica e a perda funcional. A perda do apoio social e das funções ocupacionais dos idosos, expõem suas fragilidades, tornando imperioso que medidas amortecedoras da solidão sejam alvos das intervenções protetoras do bem-estar. Um desses recursos é a tecnologia, se mostrando essencial nas interações sociais e na assistência de saúde.

Concluimos que, diante das dificuldades e pluralidade dos idosos, devemos reconhecer precocemente os agravos relacionados ao distanciamento, além de promover pesquisas e ações de promoção de saúde, envolvendo familiares, comunidade e profissionais da saúde.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Associação entre Obesidade e COVID-19: Uma Revisão da Literatura

Ana Eduarda Vieira Moerbeck<sup>1</sup>; Iasmin Schumann Seabra Martins<sup>2</sup>, Mirella Hansen de Almeida<sup>3</sup>; Ana Claudia Borges Carmo<sup>4</sup>; Elaine Maria dos Santos Gomes<sup>5</sup>.

1. Serviço de Endocrinologia do Hospital Central da Aeronáutica; anaeduardavm@gmail.com

2, 3, 4, 5. Serviço de Endocrinologia do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** Obesidade; Infecções por Coronavírus; Mortalidade; Gravidade do paciente.

### RESUMO

Com os primeiros casos em dezembro de 2019, a pandemia da COVID-19 cresce no Brasil, sendo algumas comorbidades associadas à pior prognóstico, como a obesidade.

Este trabalho tem como objetivo estabelecer relação entre obesidade e COVID-19.

Foi realizada uma revisão dos artigos mais relevantes no Pubmed, com as palavras-chave “COVID-19”, “severe”, “obesity” e “mortality”. Recentemente, associou-se a obesidade à piores desfechos na COVID-19. Uma metanálise identificou que IMC>25kg/m<sup>2</sup> associou-se a maior mortalidade (Odds Ratio: (OR) 3,68) e necessidade de suporte ventilatório (OR: 6,98). Uma coorte retrospectiva identificou a obesidade como preditor de mortalidade (OR:1,7) e fator de risco para hipoxemia (OR:1,7). Possíveis mecanismos são a presença do receptor enzima conversora de angiotensina 2 no tecido adiposo, que pode armazenar carga viral expansiva. Ademais, a obesidade gera um ambiente inflamatório crônico, alterando a imunidade inata, além de associar-se a defeitos na imunidade adaptativa. Obesos possuem menor complacência respiratória, maior resistência nas vias aéreas e alteração na ventilação-perfusão. Havendo comprometimento do endotélio pela COVID19, a disfunção endotelial da obesidade pode contribuir para um maior dano. Alterações cardíacas e o estado pró-trombótico dos obesos podem relacionar-se a maior gravidade.

Com isso, conclui-se que a obesidade se associa a maior gravidade e mortalidade na COVID-19, por mecanismos diversos. É fundamental identificar fatores de risco associados à pior prognóstico, para que medidas preventivas e terapêuticas sejam reforçadas, reduzindo o risco de progressão para desfechos desfavoráveis.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## A Experiência do Serviço de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica na Pandemia de COVID 19: De Onde Partimos? O que Aprendemos?

Kelly Rafael Gomes Pinto<sup>1</sup>; Rafael Machado de Oliveira Lima<sup>2</sup>, Camila Aguiar Lomônaco<sup>3</sup>.

1, 2, 3. Serviço de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica

**Palavras-chave:** COVID 19; Coronavirus; Sars-Cov-2; Protocolos clínicos.

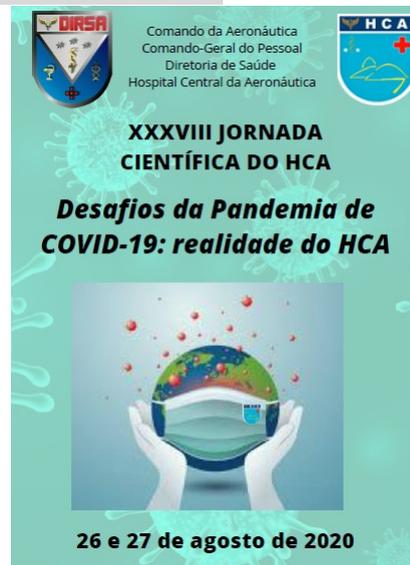
### RESUMO

Em 30/01/2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) uma emergência mundial de Saúde Pública. O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26/02/2020, e a transmissão comunitária no país foi reconhecida em 20/03/2020 pelo Ministério da Saúde.

O objetivo deste trabalho é expor a curva de pacientes internados no Hospital Central da Aeronáutica (HCA), desde a criação da enfermaria COVID-19 bem como os protocolos clínicos estabelecidos.

Refere-se a um estudo do tipo relato de experiência sobre o atendimento prestado aos pacientes com COVID-19. Em 20/03/2020, internou na enfermaria de clínica médica deste hospital paciente masculino, de 83 anos, com síndrome gripal. Após avaliação criteriosa da equipe, houve a suspeita diagnóstica de COVID-19, sendo encaminhado para pesquisa de RT-PCR para COVID 19 e transferido ao Hospital de Força Aérea do Galeão, até então, hospital de referência para a doença no Rio de Janeiro. Em decorrência do aumento do número de casos e pela complexidade da doença, criou-se a enfermaria COVID, com equipe multidisciplinar, exclusiva para o tratamento dos mesmos. Nosso protocolo seguiu as recomendações do Ministério da Saúde, com uso de oxigenioterapia, antibioticoterapia, enoxaparina e corticóide. Inicialmente, utilizamos a enoxaparina de acordo com o valor do d-dímero e peso do paciente, porém apresentamos 3 casos de hemorragia em pacientes sem fatores de risco conhecidos para sangramento, sendo necessária a revisão do protocolo. Devido à recente descoberta do vírus, os protocolos sofrem mudanças constantes. Ressalta-se, diante disso, a importância da manutenção de atualização científica contínua.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Manifestações Neurológicas Associadas ao COVID-19: Eventos Vasculares

Álvaro Silva Ribeiro<sup>1</sup>, Pedro Thiago Figueiredo Alves<sup>2</sup>, Pedro Aurélio Cores Monteiro<sup>3</sup>, Marcela Protógenes Guimarães Pizzino<sup>4</sup>, Marcia Araujo Souza<sup>5</sup>.

1. Residente de Neurologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); asribeiro13@gmail.com.
2. 1º Tenente Médico. Neurologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA).
- 3, 4. Capitães Médicos. Neurologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA).
5. Tenente-Coronel Médica. Neurologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)

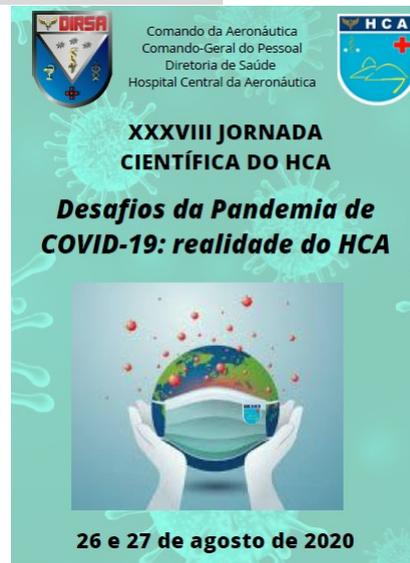
**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus, Acidente Vascular Cerebral, Encefalite.

### RESUMO

A pandemia do COVID-19, causada pela síndrome respiratória aguda pelo SARS-CoV-2, alcançou uma proporção jamais vista desde a Gripe Espanhola em 1918. Apesar de ter sua evolução tipicamente se apresentando como uma síndrome respiratória, tem surgido diversos quadros neurológicos relacionadas ao quadro. Com base em síndromes virais respiratórias amplamente estudadas anteriormente, esperava-se que manifestações neurológicas fossem raras, porém elas tem sido recorrentes.

Através da revisão da literatura, um crescente número de sintomas neurológicos tem sido associado a infecções pelo COVID-19, se destacando os casos de Encefalite, Síndrome de Guillain-Barré, Anosmia, Ageusia, e principalmente eventos vasculares num contexto de Hipercoagulação pró-inflamatória relacionada a quadros de AVC. Tem sido extensamente pesquisado a forma de penetração do vírus no tecido cerebral, sendo a via nasal umas das mais prováveis, principalmente por se relacionar com o grande número de pacientes com anosmia; outras formas suspeitas são através da barreira hemato-encefálica durante a viremia ou através de leucócitos infectados. Os dados obtidos até o momento não sugerem que o COVID-19 seja um vírus altamente neurovirulento, o que leva a pensar que lesões neurológicas sejam decorrentes de resposta imune. Os eventos vasculares tem sido relacionados a lesão endotelial causada pelo vírus, levando a coagulopatia. Os estudos tem partido da análise de imagens, estudo do liquor e pesquisa de RT-PCR, mas a demanda de maiores estudos de casos-controle é necessária para confirmar as associações do COVID-19 com as manifestações neurológicas encontradas até o momento.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Uso de Corticosteróides no Manejo da COVID-19 Reduz Mortalidade em Pacientes Hospitalizados?

Aritson Mateus Martins Rodrigues<sup>1</sup>; Larissa Sena Cotrim<sup>2</sup>, Rízia Andrade Protes Faria<sup>3</sup>.

1. Residente de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica (HCA); aritson94@hotmail.com

2, 3. Residentes de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)

**Palavras-chave:** Covid-19; SDRA; SARS-COV-2; Corticosteroides.

### RESUMO

A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, é responsável pela pandemia originada em Wuhan, em dezembro de 2019. O vírus desencadeia uma cascata inflamatória que, em quadros mais graves, tem acometimento pulmonar agudo, com opacidades radiológicas extensas, lesão alveolar difusa, infiltrados inflamatórios e trombose microvascular. Dados atuais sugerem que a resposta imune à infecção desempenha papel-chave nas formas graves da COVID-19, estando presente evidente elevação de marcadores inflamatórios. Apesar de não haver terapêutica definitiva, “trials” estão sendo realizados a fim de estabelecer um tratamento e, corticosteróides estão sendo avaliados como opção, por seu efeito anti-inflamatório e antifibrótico.

O objetivo desta revisão é correlacionar redução de mortalidade em pacientes hospitalizados por COVID-19 ao uso de corticosteróides.

Para isto utilizamos bases de dados PubMed, MedLine, artigos e “trials” que contemplassem os descritores covid-19, sdra, sars-cov-2 e corticosteróides. “Guidelines” publicados inicialmente para tratamento da COVID-19 não recomendavam, ou contraindicavam, o uso de corticosteróides, pelo risco de infecções secundárias associadas à imunossupressão induzida, porém, esta classe de fármacos tem sido recomendada por especialistas para casos graves de doença como SDRA e choque circulatório. Além disso, alguns trabalhos sugerem benefício na redução da mortalidade pela COVID-19, pelo uso de corticosteróides, na SDRA moderada a grave. Após a realização de um ensaio clínico grande, randomizado e controlado, e melhor conhecimento fisiopatológico da COVID-19, há evidências de redução de mortalidade em pacientes hospitalizados, tratados com dexametasona na dose de 6 mg/dia, por 10 dias, durante a fase pulmonar e hiper-inflamatória da COVID-19, observada normalmente após 7 dias de sintomas.

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Pacientes com Injúria Miocárdica Crônica ou Aguda e Risco de Desfecho Desfavorável na Infecção por SARS-COV-2

Raiana Pereira de Souza<sup>1</sup>; Larissa Sena Cotrim<sup>2</sup>.

1, 2. Residentes de Clínica Médica do Hospital Central da Aeronáutica (HCA)

2. e-mail: rpsouza@yahoo.com

**Palavras-chave:** COVID-19; Troponina; SARS-COV-2 ; Síndrome Coronariana aguda.

### RESUMO

No ano de 2019, na China, foi identificada uma nova cepa do Coronavírus (SARS-CoV2), responsável pela atual pandemia da COVID-19. Essa doença apresenta um amplo espectro de manifestações clínicas, que variam desde infecção assintomática até pneumonia grave acompanhada de falência de múltiplos órgãos e óbito do paciente. Neste contexto, complicações cardiovasculares podem ocorrer em pacientes com COVID-19, principalmente os que necessitam de terapia intensiva. Na população de pacientes infectados e com doenças crônicas, como a doença arterial coronariana e hipertensão arterial sistêmica, os níveis de hospitalização decorrente da COVID-19 chegam a 50%, assim como a descompensação da doença de base devido ao quadro infeccioso. Os mecanismos de injúria miocárdica incluem: cardiomiopatia por estresse, injúria hipóxica, disfunção da microvasculatura, estado de hipercoagulabilidade e trombose, e síndrome da resposta inflamatória sistêmica (tempestade de citocinas) – na qual há desestabilização da placa de ateroma.

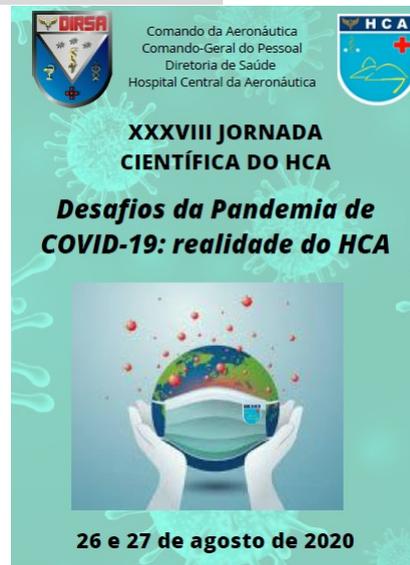
Este trabalho objetiva avaliar a doença crônica cardiovascular como fator de risco para desfecho desfavorável em pacientes com COVID-19, bem como as complicações miocárdicas decorrentes desta infecção.

Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Cochrane procurando artigos e trials que contemplassem os descritores covid-19, troponina, sars-cov-2 e síndrome coronariana aguda.

Assim, é discutida a associação entre injúria miocárdica e possível desfecho desfavorável em pacientes com infecção por SARS-CoV-2, bem como os mecanismos relacionados a essa lesão.

Conclui-se que a COVID-19 em sua forma mais grave associa-se com complicações cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, arritmias e miocardite, com considerável risco de desfechos fatais

*Categoria: Revisão de Literatura.*



## Impacto da Pandemia do COVID-19 em Pacientes sob Hemodiálise Crônica no Hospital Central da Aeronáutica

Elisabeth Oliveira de Araújo<sup>1</sup>

1. Maj.Méd.Aer. – Chefe do Serviço de Nefrologia do Hospital Central da Aeronáutica.

e-mail: arabetty1808@gmail.com

**Palavras-chave:** SARS-Cov -2, Doença renal crônica, COVID-19, Coronavírus, D-dímero.

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia causada pelo SARS CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2) originou-se na China, em dezembro de 2019, propagou-se pela Europa e teve o primeiro caso registrado no Brasil em 15 de março de 2020. A Seção de Nefrologia do Hospital Central da Aeronáutica (HCA), localizada no Rio de Janeiro – RJ, recebeu o primeiro paciente com diagnóstico positivo para COVID-19 (Corona Vírus Disease-19) em 5 de abril do corrente ano, proveniente de uma clínica de hemodiálise satélite. Oito dias após, foi internado o primeiro paciente com COVID-19 do nosso programa de hemodiálise. A Seção de Nefrologia prestou suporte dialítico a 17 pacientes portadores de doença renal crônica infectados por COVID-19 durante estes 4 meses dos quais 11 (65%) pacientes pertenciam ao nosso programa de diálise de crônicos (Grupo 1) e 6 (35%) pacientes eram externos (Grupo 2). O número de óbitos no primeiro grupo foi de 8 pacientes (72%) e o no segundo grupo apenas 1 paciente (16%). **Objetivo:** Comparar os Grupos 1 e 2 na tentativa de identificar fatores que justifiquem a alta taxa de letalidade nos pacientes do nosso serviço. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo onde foi realizada pesquisa no prontuário eletrônico de pacientes portadores de doença renal crônica em tratamento de hemodiálise crônica internados no período de 05 de abril à 30 de julho do ano de 2020. Foram registrados entre os dois grupos: idade, sexo, tipo de acesso para diálise, os achados tomográficos iniciais e os exames laboratoriais na admissão: hemoglobina, contagem de leucócitos, PCR-T e D-dímero e realizada a análise comparativa das médias entre os dois grupos. **Discussão:** A infecção pelo COVID-19, na maioria dos casos, cursa com sintomas gripais mas pode evoluir para uma síndrome respiratória aguda com alta taxa de mortalidade. Pacientes renais crônicos apresentam elevado risco para infecção pelo SARS CoV-2 porque são normalmente portadores de diversas comorbidades, tem alterações na imunológicas principalmente em relação às células T, necessitam deslocar-se aos centros de diálise e ficam próximos de outros pacientes durante o procedimento dialítico, tornando-os ainda mais vulneráveis a essa infecção. Fatores como idade avançada, imunidade baixa, grau de comprometimento pulmonar, anemia e a hipercoagulabilidade na admissão podem indicar qual paciente cursará com maior gravidade, pior prognóstico e consequente óbito. **Resultados:** a média de idade no grupo 1 foi maior quando comparado com o grupo 2 (69 e 60 anos) assim como a média de d-dímero (3.560 e 1.533), nas demais variáveis não houve diferença estatística.

**Categoria:** Estudo Retrospectivo.



## Alteração de Protocolos Hemoterápicos para Atendimento a Pacientes COVID19 no Hospital Central da Aeronáutica

Carla Edel<sup>1</sup>; 3S Ana Bastos<sup>2</sup>, 3S Jefferson<sup>3</sup>.

1. Medica Hemoterapêuta da AT do HCA. carlaedel@gmail.com
2. Técnico em Hemoterapia do HCA
3. Técnico em Hemoterapia do HCA

**Palavras-chave:** Covid19, Paramentação, Desparamentação

### RESUMO

Desde o início da pandemia de COVID19, a Agência Transfusional (AT) do Hospital Central da Aeronáutica (HCA) precisou criar Manuais de Procedimento Operacionais Padrão (MPOPs) diferenciados para o atendimento hemoterápico dos pacientes infectados, com a finalidade de evitar a contaminação cruzada a pacientes não Covid e a exposição ao vírus pelos seus plantonistas nos procedimentos de paramentação e desparamentação que ocorreriam, no mínimo, 4 vezes a cada ato transfusional.

Tais manuais foram elaborados visando manter a segurança preconizada nas boas práticas hemoterápicas, sendo a base do treinamento das equipes de enfermagem dos setores Covid e a supervisão constante dos técnicos em Hemoterapia a cada etapa dos procedimentos.